

**NOVA SEDE DA CASA GUIDO EM CRICIÚMA-SC.  
UTILIZANDO DA PSICOLOGIA AMBIENTAL INTEGRADA A  
ARQUITETURA AUXILIANDO A CURA**

**ACADÊMICA: LUÍSA RODRIGUES SERRANO  
ORIENTADORA: RÚBIA CARMINATTI PETERSON**



# SUMÁRIO

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

INTRODUÇÃO.....	06
PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	07
OBJETIVOS.....	08
OBJETIVO GERAL.....	08
OBJETIVO ESPECÍFICO.....	08

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O QUE É O CÂNCER?.....	12
CÂNCER NA INFÂNCIA.....	13
CÂNCER INFANTOJUVENIL NO BRASIL.....	13
CÂNCER EM SANTA CATARINA E EM CRICIÚMA.....	14
TRATAMENTO PARA O CÂNCER NA INFÂNCIA.....	14
O QUE É CASA DE APOIO A CRIANÇAS COM CÂNCER.....	15
ARQUITETURAS DE CENTROS DE APOIO.....	16
AMBIENTES TERAPÊUTICOS E HUMANIZAÇÃO.....	22
PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	23
AS CORES NA PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	24
JARDIM TERAPÊUTICOS.....	25
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (PET-TERAPIA).....	26



Fig.01. Fonte: Casa GUIDO.

## 3. GRUPO PELA UNIDADE INFANTOJUVENIL DE ONCO-HEMATOLOGIA (CASA GUIDO)

A CASA GUIDO.....	30
RELEVÂNCIA DO EQUIPAMENTO NA CIDADE DE CRICIÚMA.....	31
HOME CARE.....	31
PACIENTES X DOENÇAS MAIS FREQUENTES.....	33
ESTRUTURA DA SEDE ATUAL.....	34
ORIGEM E ROTINA DOS PACIENTES.....	35

## 4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE

CRICIÚMA.....	36
DEFINIÇÃO DO RECORTE.....	39
CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO TERRENO.....	42
TERRENO.....	44
JUSTIFICATIVA DO TERRENO ESCOLHIDO.....	47

## 5. PARTIDO

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO.....	58
PARTIDO.....	68





# 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA



Este trabalho tem como tema a ONG (Organização Não-Governamental) Casa GUIDO (Grupo pela Unidade Infantojuvenil de Onco-hematologia) tendo como pressuposto receber jovens e crianças com câncer oferecendo apoio humanizado no tratamento oncológico e suporte as suas famílias, (representado como exemplo na Fig. 03). O trabalho irá apresentar a arquitetura como um instrumento no tratamento de crianças e jovens com câncer, oportunizando aos doentes de ficarem próximos aos locais de tratamentos contando com uma infraestrutura diferenciada, dando partido a uma casa de apoio.

A abordagem do trabalho irá propor novos usos e melhorias para os pacientes oncológicos quando precisarem se hospedar no equipamento para tratamento, oportunizando uma a psicoterapia ambiental, pois o próprio equipamento integrará o conjunto de itens do tratamento, objetivando na sua melhora associando a arquitetura e a cura, (baseado nas Fig. 02 e 04).

A casa GUIDO atualmente está localizada na Rua Santo Antônio entre o bairro Cruzeiro do Sul e o Centro, na cidade de Criciúma – SC, no entanto-estão sendo construídos dois novos prédios no seu entorno sombreando a casa e ocasionando a falta de insolação, e por consequência a salubridade, fator este de muita relevância.

O objetivo geral do trabalho é trazer através da arquitetura a criação de um espaço diferenciado de uma casa de apoio, na cidade Criciúma, no formato de um edifício que ira possuir vários espaços para o trabalho da “cura”, como: moradia temporária dos pacientes durante o tratamento, lazer e acolhimento psicológico para os mesmos e seus familiares. Além disso, tem como objetivo propor um espaço para os acompanhantes de uma estrutura com aspectos de residência familiar afastando do ambiente a linguagem hospitalar.

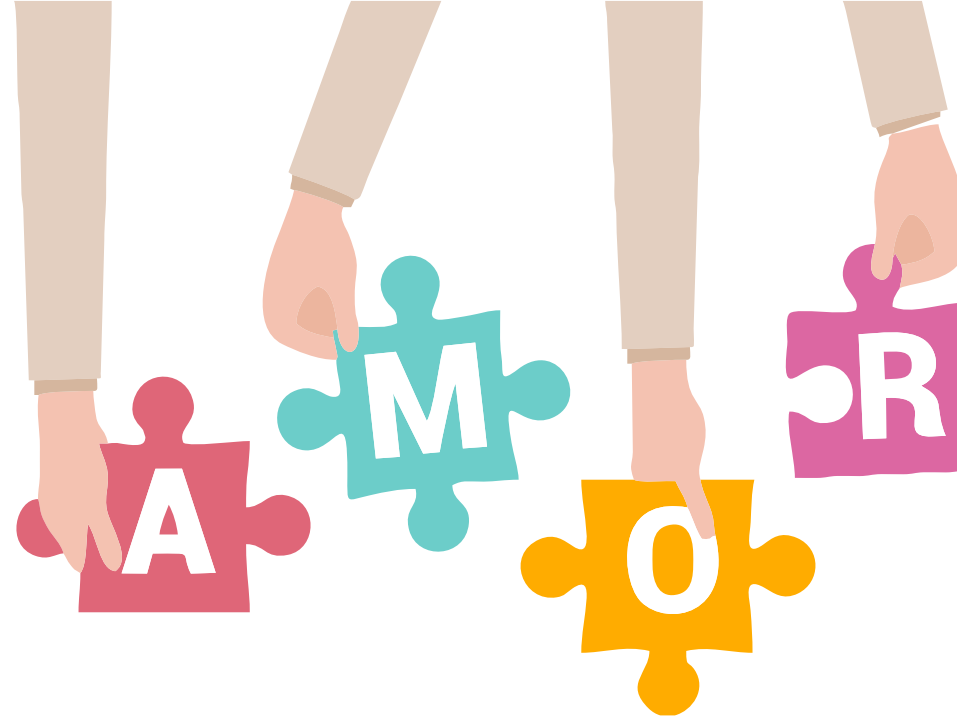


Fig.02. Fonte: Google imagens

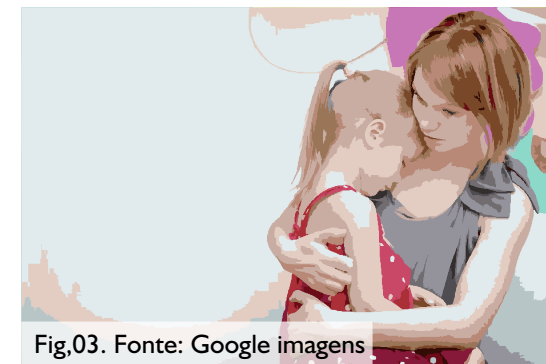


Fig.03. Fonte: Google imagens



Fig.04. Fonte: Google imagens

O câncer é uma doença que afeta a saúde mental do doente, ocasiona mudanças na rotina do ser humano, no corpo, nos planos futuros e principalmente às pessoas mais próximas ao doente. Atualmente, a cidade de Criciúma conta com apoio da casa GUIDO, que recepciona os pacientes que vêm de longe para o tratamento, contando com apoio de refeições, estadias, auxílio transporte, lavanderia, brinquedoteca e entre outros.

O trabalho apresenta como problemática a falta de estrutura adequada aos pacientes em tratamento de câncer pertencentes às cidades adjacentes. Hoje a cidade de Criciúma é referência em tratamento oncológico e recebe os doentes e familiares das subdivisões do Sul Catarinense como AMREC, AMESC e atualmente a AMUREL. A casa de apoio que antes era capacitada hoje não comporta mais espaço para ampliações faltando inclusive área de convívio para o trabalho da psicologia ambiental que ajudaria muito as crianças e os jovens no tratamento.

Em suma, os pacientes com câncer (fig. 05) e seus familiares ao virem a cidade carvoeiro em busca de tratamento se deparam com um local de inserção defasado, sem possibilidade de expansão devido a sede atual estar localizada próximos a novos edifícios com gabaritos altos comprometendo o conforto do equipamento inviabilizando a aplicação do conceito da psicologia ambiental prejudicando uma melhor recuperação dos pacientes.

Quando se trata de acolhimento lidamos com medos, incertezas e dúvidas, entre outros anseios pessoais decorrentes da doença que posiciona o paciente tão perto da morte pelo seu difícil tratamento. Com isso, o intuito do presente trabalho é de gerar um ambiente que traga consigo uma leveza no ambiente para atenuar a carga emocional negativa decorrentes do tratamento de câncer. Desta forma, pretende-se enfatizar o conceito de acolhimento com o objetivo de associar a arquitetura e a tratamento para proporcionar uma melhora significativa no conjunto saúde física e mental, e assim transformar o equipamento em um grande aliado na recuperação e cura da doença.



Fig.05. Fonte: Google imagens

## OBJETIVO GERAL

Desenvolver o partido arquitetônico para nova sede da casa Guido conferindo a ela novos usos com a utilização da psicologia ambiental e da arquitetura como contribuição ao tratamento.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Buscar embasamento teórico para compreender como funciona um centro de apoio a criança com câncer para auxiliar na concepção dos espaços da nova Sede da Casa Guido de acordo com sua demanda e como o tratamento pode ser viabilizado fora das unidades hospitalares;
- 2 Levantar e analisar os vazios urbanos com proximidade de área verde presentes no Bairro Cruzeiro do Sul (localização da atual sede da Casa Guido) para justificar a escolha do recorte para implantação da nova sede da instituição;
- 3 Estudar referenciais teóricos e arquitetônicos que utilizem a arquitetura aliada a psicologia ambiental nos ambientes de tratamento ao paciente;
- 4 Desenvolver estudos das áreas, condicionantes e entre outros para o trabalho da psicologia ambiental;
- 5 Elaborar o partido arquitetônico da nova sede da Casa Guido em TFG I e desenvolvê-lo como anteprojeto em TFG II considerando a psicologia ambiental e a arquitetura como promotores do bem estar dos pacientes e os auxiliando no processo de cura.



Fig.06. Fonte: Google imagens



Fig.07. Fonte: Google imagens





# 2

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



# O QUE É CÂNCER?

O câncer é uma doença bastante agressiva ao organismo (conforme demonstradas nas Fig. 08 e 09), pois possui como característica própria a proliferação descontrolada de células malignas em um único órgão do paciente mas podendo expandir-se a outras regiões do seu corpo, fenômeno este denominado metástase. O câncer é dado por um conjunto de mais de 100 doenças.

*"As características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, conhecida como metástase." (INCA Instituto nacional de Câncer).*

As causas do câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo. As causas externas estão relacionadas ao meio ambiente e aos hábitos, costumes alimentares sociais ou culturais, de acordo com Instituto Nacional do Câncer (INCA) estão associadas 80 a 90% a fatores externos. As causas internas são, na maioria das vezes, genéticas ligadas a capacidade do organismo de se defender das agressões externas.



Fig.08. Fonte: Google imagens



Fig.09. Fonte: Google imagens



Há 50 anos o câncer infantil era encarado como uma sentença de morte, pouco se sabia sobre a doença e sua evolução na infância. As crianças recebiam o mesmo tratamento que os adultos e não se levava em conta sua fase de crescimento e sua resposta ao tratamento. A partir dos anos 70 iniciou-se uma revolução no tratamento de câncer para as crianças. Com isso, atualmente as estatísticas demonstram que a maioria dos cânceres infantis é curável.

Diferente do câncer adulto o câncer infantil está geralmente ligado a fatores genéticos que provocam mutação celular de forma rápida e desordenada no sistema sanguíneo afetando as células do sistema sanguíneo e dos tecidos de sustentação. Importante frisar que aproximadamente de 10 a 15% dos casos de crianças com câncer estas possuem alguma doença genética, por exemplo, a Síndrome de Down, de acordo com Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Os tumores mais frequentes nessa fase se referem à Leucemia e de acordo com Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2018 no Brasil cerca de 12 mil crianças anualmente são diagnosticadas, resultando em uma média de 32 casos por dia entre as crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Dados estatísticos apontam que o câncer representa uma das primeiras causas de morte na população infanto-juvenil, atrás apenas dos acidentes (Little, 1999).

Em torno de 80% das crianças e adolescente acometidos da doença ao serem diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados podem ser curados. Levando em conta que os infantis estão na fase de crescimento e desenvolvimento, e o tratamento a longo prazo pode trazer consequências para o futuro das crianças, torna-se desafiador a luta contra câncer e a buscas de novos métodos de tratamento mais eficiente e menos agressivos.

## CÂNCER INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Uma vez que o câncer apresenta evolução rápida, a fim de chamar a atenção sobre esse problema, foi criado o dia nacional de combate ao câncer infantil sempre na data de 23 de novembro.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) divulga os índices de sobrevivência estimada de cada região do país, sendo mais elevado nas regiões Sul com (75%) e Sudeste (70%) do que no Centro-Oeste (65%), Nordeste (60%) e Norte (50%).

O Brasil, atualmente, conta com a rede pública do SUS - Sistema Único de Saúde onde as crianças tem acesso ao tratamento, sendo todos os casos tratados de forma única e individualizada, abrangendo sete modalidades integradas como: diagnóstico, cirurgia, radioterapia, quimioterapia (oncologia clínica, hematologia), medidas de suporte, reabilitação e cuidados paliativos.

# CÂNCER EM SANTA CATARINA E EM CRICIÚMA

Dados coletados pelo Jornal Diário Catarinense em 2018 revelam que em uma a cada três cidades catarinenses têm o câncer como a principal causa de morte, e, a segunda maior concentração de cidades do país onde os tumores são fatores número um de mortalidade. Liderando a lista de óbitos 95 municípios dos 295 municípios de Santa Catarina.

Hoje o Hospital São José, em Criciúma, é referência de Oncopediatria no Sul de Santa Catarina, o termo de compromisso foi oficializado no final de 2018, onde o Hospital já atendia os municípios da região Carbonífera (AMREC) e Extremo Sul (AMESC), também recebe a capacidade por recursos do Governo do Estado para crianças com câncer da região de Laguna (AMUREL), que antes eram encaminhadas para tratamento em Florianópolis, no Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Em média, o setor de Oncopediatria do Hospital São José recebia 100 crianças por mês, de acordo com site Engeplus (Novembro de 2018), com a inclusão da AMUREL a expectativa é de dobrar a quantidade de atendimento acolhendo mais criança por ano, vindas do sul do estado.



Fig.10. Fonte: Google imagens

# TRATAMENTOS PARA CÂNCER NA INFÂNCIA

**1.Quimioterapia** - É hoje um dos recursos mais importantes para o tratamento da criança e do adolescente. O objetivo é matar as células que estão se dividindo rapidamente, entretanto podem provocar efeitos colaterais como náuseas e vômitos, queda de cabelo, aftas, lesões na mucosa da boca e alterações no sangue.

**2.Radioterapia** - É baseada na aplicação de doses de radiação que são calculadas de acordo com o volume e tipo de tumor e tem como função destruir as células doentes e preservar as células saudáveis. Este tratamento pode causar cansaço, diminuição de apetite, queda de pelos, vermelhidão, ardor e coceira na área irradiada.

**3.Cirurgia** - É um procedimento que necessita de indicações, com a finalidade de retirar o tumor ou parte dele. Na infância e adolescência, a cirurgia é geralmente precedida e/ou completada pelo tratamento quimioterápico e/ou radioterápico.



Fig.11. Fonte: Google imagens

**4. Transplante de Medula Óssea** - é realizado através de indicações precisas para a reposição da medula óssea que foi destruída pelo tratamento com altas doses de quimioterapia ou por infiltração de células doentes. Pode ser utilizado material do próprio paciente ou de outra pessoa que seja compatível, dependendo do caso.

O câncer na criança e no adolescente é raro e menos frequente, se comparado à incidência nos adultos. No entanto, o desenvolvimento da doença, geralmente, é mais rápido nas crianças. Por outro lado, o câncer infantojuvenil é muito sensível a certos tratamentos, como quimioterapia e radioterapia, o que pode aumentar as chances de cura. Atualmente, muitas crianças se curam em mais de 80% dos casos e outras sobrevivem por um grande período de tempo, pois com o tratamento adequado, a criança não apresenta mais sintomas da doença.

## O QUE É CASA DE APOIO A CRIANÇAS COM CÂNCER

Casas de apoio às crianças acometidas pela doença são organizadas sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito público e privado e legalmente constituídas sem qualquer vínculo com empresas privadas prestadoras de serviço a saúde. Essas casas realizam trabalho de cunho social, disponibilizando aos usuários do SUS sua instalação para acomodações, desenvolvendo ações de saúde, orientação, lazer, apoio psicológico, cuidados ao tratamento e inserção social e familiar.



Fig. 12. Fonte: Google imagens

Atualmente o quadro da doença do câncer infanto-juvenil vem aumentando. E ainda vários fatores agravam o tratamento das crianças com baixa renda, pois dificultam a continuidade ao tratamento, tanto por questões financeiras como de locomoção ao buscar o tratamento especializado em cidades vizinhas, na permanência do acompanhante ao enfermo e na locomoção para realização do tratamento. Também retrata as dificuldades de oferecer uma qualidade de vida adequada a criança durante o tratamento dentro de sua casa.

Na busca de tratamento os doentes e seus familiares se deslocam de suas cidades com muita antecedência por dependerem de veículos da secretaria de saúde e transporte coletivos, onde ficam a mercê até chegar o horário de sua consulta ou tratamento. Muitas destas famílias não apresentam condições financeiras para realizar as principais refeições e se deparam com muitos problemas, necessitando ocasionalmente de moradia provisória.

Os serviços oferecidos pela casa de apoio são bastante diversificados e buscam trazer aos pacientes e familiares o atendimento as suas necessidades básicas de abrigo, alimentação e higiene, até cuidados terapêuticos às ações desenvolvidas pelos serviços governamentais de assistência social e de saúde.



Fig. 13. Fonte: Google imagens



Fig. 14. Fonte: Google imagens

## ARQUITETURA DOS CENTROS DE APOIO



16 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



## Maggie's Cancer Center Manchester

Localizado em Manchester no Reino Unido esse centro de tratamento de câncer é um local de refúgio onde as pessoas afetadas pela doença podem encontrar apoio emocional e estrutural, pois o ambiente valoriza muito o poder da arquitetura em ajudar no processo de terapia.

O edifício ocupa um terreno em disposição térrea com uma variedade de espaços, de nichos particulares íntimos, uma biblioteca, salas de ginástica e lugares para se reunirem e compartilharem experiências. O coração do edifício é a cozinha centrada em uma grande mesa comum. Corredores e placas de hospitais foram banidas em favor de espaços domésticos.

Em todo o centro o foco é a luz natural, a vegetação e as vistas para o pátio, onde o sul do edifício se estende para abraçar uma estufa que oferece um retiro no jardim, um espaço para as pessoas se reunirem, trabalharem com as mãos e desfrutarem das qualidades terapêuticas da natureza e do exterior.

O centro foi usado como referência por ser um centro de tratamento onde as pessoas encontram o apoio emocional no seu entorno, sendo rodeado por áreas verdes e trazendo a sustentabilidade como conceito.



Fig.16. Fonte: Archdaily



Fig.17. Fonte: Archdaily



Fig.17. Fonte: Archdaily

# CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER



18 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fig.18. Fonte: ACR arquitetura



## Centro de tratamento de Câncer Charles Bend

Localiza-se em Portland nos Estados Unidos. O centro de tratamento traz um ambiente de cura para um ambiente clínico, com foco no paciente e na família, criando um design que humaniza o estabelecimento de saúde onde o paciente pode sair e receber tratamento em um jardim de infusão externo dominado pelo sol, ar fresco, relaxamento, serenidade aos pacientes e espaços abertos e claros.

Orientada para o sudoeste a estrutura de aço está posicionada para tirar proveito de vistas deslumbrantes ao sul. Para se conectar com a paisagem ao redor os arquitetos detalharam o edifício com uma pele sustentável e durável feita de painéis híbridos semelhantes a madeira.

A sala de tratamento recebe um plano aberto e cheia de luz, instalada na frente de janelas do chão ao teto emoldurando a paisagem, oferecendo aos pacientes um ambiente social para se conectar com o chamado “Jardim de cura” e eixos visuais.

O “Jardim de Cura” também oferece suporte à fisioterapia com uma variedade de superfícies de caminhada com etapas de diferentes alturas para melhorar a mobilidade do paciente. Seu caminho sinuoso permite que pacientes e visitantes possam passear e apreciar o jardim com vistas e sons calmantes.

O centro Charles Bend foi referenciado de modo que o equipamento proposto possa usar a humanização, trazendo o tratamento em conjunto com os familiares e o mesmo aconteça de forma lúdica e próxima a natureza, trazendo a linguagem de ‘casa’ em meio a todo trauma ocorrido durante o tratamento.



Fig.19. Fonte: ACR arquitetura



Fig.20. Fonte: ACR arquitetura



Fig.20. Fonte: ACR arquitetura

# CENTRO DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO



20 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



## Centro Oncologia Infantil Princess Máxima

Localizada em Utrecht na Holanda. O Centro Princess Máxima está localizado junto ao Hospital de Crianças Wilhelmina, conectando o centro ao hospital para permitir o melhor uso das instalações compartilhadas.

Os arquitetos prestaram atenção especial a aspectos como a luz do dia, o ar, as possíveis vistas, a claridade e o layout geral, a fim de facilitar o processo de cura dos pacientes. Além disso, um entorno tranquilo que reflete os processos naturais contribui para a recuperação e o bem-estar das crianças, estimulando assim o desenvolvimento social e emocional da melhor forma possível.

O centro trás como referencia a luz natural trazendo o conforto luminico aos pacientes e a relação entre o aberto e o fechado, ambientes lúdicos de o uso das cores para trabalho da cromoterapia.



Fig,22. Fonte: Archdaily



Fig,23. Fonte: Archdaily

## AMBIENTES TERAPÊUTICOS E HUMANIZAÇÃO

O ambiente físico pode possuir influência benéfica no tratamento do câncer, sendo um instrumento terapêutico a contribuir com o bem-estar físico do paciente acelerando a sua recuperação psicológica e social, conforme mostra as figuras 24,25 e 26.

Barach e Dickeman (apud MATARAZZO, 2010) apontam que uma das evidências que traz impacto negativo ao tratamento é o stress causado pela rotina do paciente, sendo um dos maiores problemas para a recuperação e agravando o tratamento.

*"Se no passado o câncer infantil era sinônimo de muito sofrimento, já que a criança chegava a passar meses internada, de acordo com a médica, o tratamento melhorou muito, principalmente no quesito humanização. Atualmente, a maioria das quimioterapias é ambulatorial e não requer internação. "*  
(VARELLA,Drauzio)

A construção de espaços qualificados desenvolvem condições mais cómodas, saudáveis e confortáveis onde propiciam que o paciente se sinta respeitado, acolhido, num ambiente arejado, claro e alegre proporcionando sensações de bem estar. E, também, sejam lugares de interação e de importante lugar na primeira rede de apoio ao indivíduo e a sua família exercendo função protetora estando presente nas situações decorrentes tanto da doença como na terapêutica.



Fig,24. Fonte: Google imagens



Fig,25. Fonte: Google imagens



Fig,26. Fonte: Google imagens



# PSICOLOGIA AMBIENTAL

A psicologia ambiental é o estudo do comportamento humano em relação ao meio ambiente, tendo como objetivo entender essa relação. A necessidade desse estudo surgiu na necessidade do arquiteto compreender contribuir para o tratamento de uma doença e, a partir disso, auxiliar a recuperação dos enfermos com um ambiente arquitetônico favorável.

O ambiente que cerca os doentes podem interferir no processo de recuperação e tratamento. O foco é desenvolver o ambiente terapêutico junto com a hotelaria na busca de proporcionar um atendimento humanizado, demonstrando nas figuras 27, 28 e 29, com diferencial e agregando valores aos enfermos.

Este mecanismo pode proporcionar o fortalecimento emocional do paciente, pois o seu desafio já começa durante o diagnóstico que lhe causa dor e sofrimento e os seus dias se transforma em uma corrida contra o tempo para não “deixar” a doença evoluir. Esse processo se torna difícil para a família, principalmente quando se é criança, razão pela qual é necessário buscar formas para amenizar essa realidade trazendo cores, carinho e sorrisos para o dia a dia do paciente e familiares.

Muitos profissionais recomendam também o uso de animais de estimação como a terapia assistida por animais (pet-terapia). Eles se tornam essenciais para evolução do processo de cura e trazem inúmeros benefícios para o bem-estar dos pacientes infantis.



Fig.27. Fonte: Google imagens



Fig.28. Fonte: Google imagens



Fig.29. Fonte: Google imagens

A cromoterapia é a ciência que estuda as cores e suas ações energéticas como meio terapêutico possuindo forte influência na vida e na personalidade das pessoas. A presença de cores leves e descontraídas traz sentimentos de tranquilidade e bem-estar, já os ambientes escuros podem trazer às pessoas sensação de sufocamento, isto ocorre devido a influência psicológica que possui em nossas mentes.

A cromoterapia é a técnica que estabelece o equilíbrio e a harmonia com o corpo, mente, espírito e energia. As cores possuem funções terapêuticas atuando em um chakra ou órgão do nosso corpo. Cada cor possui uma influência diferente no corpo, pois a medida que se propagam em um ambiente podem causar efeitos curativos e calmantes no espaço.

Em uma situação de acolhimento com a cromoterapia o paciente sente o ambiente da casa de apoio como o ambiente familiar, que até então era desconhecido, pois, geralmente, elas se sentem inseguras em espaços de grandes dimensões e ainda com muitas cores frias, razão pela qual a cromoterapia é aplicada, dando o devido acolhimento através de sensações positivas.

## CHAKRAS

A palavra chakra vem do sânscrito “roda de luz”. Representando o corpo físico, emocional, mental e energético. Eles representam os centros de energia conectados com nosso corpo e cada um tem uma relação direta com algum órgão do corpo, possuindo sete chakras principais, seguindo a cor do arco-íris.

## VERMELHO

Intensa e estimulante, ideal para afastar depressão e desânimo. Evitando o uso em quartos por causarem a agitação nos usuários

## AMARELO

Age sobre a mente, estimulando e está associada à inteligência, ao raciocínio e à criatividade. Ajudando a raciocinar, manter o foco e bloquear pensamentos obsessivos. Trazendo vitalidade e é um excelente antidepressivo e estimulante digestivo.

## LARANJA

Associada à alegria, cor que representa a restauração. Auxiliando na recuperação emocional, ajudando a estimular as funções mentais e o otimismo.

## ANIL

Cor associada à intuição, sendo indicada para equilibrar e harmonizar as energias e purificações do ambiente. Tornando-se um ambiente mais seguro e trazendo segurança ao usuário.

## AZUL

A cor da calma, paz, serenidade, harmonia e da paciência. Capacidade de tranquilizar. É indicada nos casos de insônia e estresse, pois ajuda a melhorar a qualidade do sono.

## VERDE

Está cor é representada pelo o equilíbrio, simbolizando a natureza e renovação, a esperança e a saúde. Tendo capacidade de acalmar e trazer equilíbrio. Único a não possuir contra indicação em ambientes.

## ROSA

A cor traz afeto, amor e união. Ajuda particularmente no equilíbrio dos relacionamentos pessoais e profissionais.

## JARDINS TERAPÊUTICOS

Os jardins terapêuticos são áreas projetadas para proporcionar bem estar e contribuir na recuperação dos doentes. Promovem desde a interação social ao sentimento comunitário, além disso, trazem diversos benefícios para a saúde ressaltando as áreas do corpo-mente.

Segundo o site o Globo, em Outubro de 2013 pesquisadores comprovaram que os jardins terapêuticos reduzem a pressão sanguínea e ativam o cérebro. Esses jardins já são utilizados como terapia em alguns hospitais dos Estados Unidos. Atualmente, nos Estados Unidos, no tratamento de pacientes se utiliza o contato com a natureza para diminuir a quantidade de medicamentos tomados e diminuir o tempo de recuperação. Tal prática nasceu de pesquisa realizada por mais de 30 anos utilizando essa terapia em pacientes, a qual teve seus resultados positivos publicados em 1984 e até hoje é referência no ambiente científico.

A melhora é significativa durante o tratamento do doente que tem contato com o som da natureza, do ar e da terra (representados pela Fig. 30 e 31), pois é uma forte conexão com corpo ajudando a reduzir a pressão sanguínea, a normalizar os batimentos cardíacos, relaxar os músculos e ativar o cérebro. Segundo as pesquisas a melhora pode ser percebida a em menos de cinco minutos.

Jardins terapêuticos são capazes de unir e incluir os doentes com as pessoas a sua volta e como método de cura, onde todas as pessoas podem se incluir e usufruir desse espaço. Não se trata apenas de um jardim comum, pois possuem características únicas para que o mesmo se torne terapêutico. Os pisos presentes devem ser antiderrapantes, com ruas largas, com espaço para caminhar, com lugares previstos para a meditação, estar próximos a água ou lugares com água corrente, despertar a visão, a audição e o olfato com a mistura de plantas medicinais, aromáticas e ornamentais.

As plantas medicinais são usadas para liberarem aromas agradáveis, além de atrair animais como pássaros e borboletas. Desenhando-se um ambiente capaz de despertar os sentidos e provocar a chamada distração positiva. Estar próximo a lugares verdes diminui consideravelmente a ansiedade e a depressão durante o tratamento.



Fig.30. Fonte: Google imagens



Fig.31. Fonte: Google imagens



## TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Terapia assistida com animais consiste em tratamento na área da saúde onde um animal é co-terapeuta e auxilia o paciente a atingir os objetivos propostos no tratamento. Qualquer paciente pode ser beneficiado desde que não haja contra indicações como por exemplo: medo de animais, alergias ou problemas de respiração.

Atualmente muitas instituições e ONGS trabalham com animais para auxílio durante o tratamento dos oncológicos. Para isso, os animais precisam ter personalidade calma para que os doentes possam toca-los sem que ele reaja com agressividade. São comuns nesse tratamento animais como cães e cavalos.

A convivência com animais afeta positivamente a saúde biológica, emocional, cognitiva e social dos pacientes. O benefício da terapia com bichos já é apresentado desde 1995 no Brasil, onde a psiquiatra Nise da Silva relatou os benefícios na interação e convívio de seus pacientes com cães e gatos adotados.

Diversos problemas infantis podem ser melhorados com convívio de animais. Estudos apontam melhora no comportamento, alívio da dor e desconforto, ação antidepressiva e ansiolítica, estímulo a interação social. Ainda, nos pacientes infantis oncológicos estar com um animal proporciona o aumento da pressão sanguínea do paciente ajudando seu corpo a reagir contra o tumor, pois libera a endorfina conhecido como o hormônio da felicidade, estimulando a força de vontade nos pacientes e, trazendo uma sensação de aconchego. O tratamento com animais também ajuda a manter o astral positivo da família.



Fig.32. Fonte: Google imagens



Fig.33. Fonte: Google imagens

O benefício da utilização de animais como terapia está sendo observada desde 1955, no Brasil. Com passar dos anos essa terapia já foi usada para pacientes com diferentes doenças sendo que os pacientes obtiveram sucesso no tratamento.

A terapia com cães, ou cinoterpia, é recente e está crescendo cada vez mais graça aos resultados satisfatórios. A introdução do cão de forma terapêutica torna-se importante ao favorecer a colaboração das crianças durante o procedimento, sendo fundamental para aliviar as tensões das sessões e tornar o ambiente mais divertido para que as crianças fiquem mais relaxadas e confiantes.

O bom humor, a risada, o lazer, a alegria, recuperam a saúde e trazem vida longa. A pessoa alegre tem o dom de alegrar o ambiente em que vive. "O bom humor nos salva das mãos do doutor". Alegria é saúde e terapia. (VARELLA, Drauzio).



Fig.34. Fonte: Google imagens



Fig.35. Fonte: Google imagens





3

A CASA

GUIDO



## A CASA GUIDO

A casa Guido (Grupo pela Unidade Infantojuvenil de Oncohematologia) surgiu quando foi implantado em 2009 o serviço de oncologia pediátrica no hospital São José pelo médico Tiago Nova, natural de Porto Alegre/RS. Presenciando as deficiências que os pacientes e familiares sentiam ao se deslocarem de vários municípios adjacentes à cidade de Criciúma, sem possuir auxílio e condições financeiras, em 2010 unido a mais alguns colegas formaram a casa Guido, registrada como uma ONG (Organização Não Governamental).

Atualmente, a instituição fornece aos pacientes e familiares suporte financeiro, auxílio transporte, cestas básicas mensais, medicamentos, consultas, alojamento e serviços como: dentistas, nutricionista, assistente social, fisioterapeuta, advogado e entre outros. Alguns tratamentos são terceirizados pelo fato de não haver espaço suficiente para incluí-los dentro da Sede atual da ONG.

Hoje a casa conta com cerca de 87 crianças e adolescentes e se localiza entre Bairro Cruzeiro do Sul e o Bairro Centro, sendo localizada perto do hospital São José. A ONG em 2018 assinou o termo de compromisso de alta complexidade de oncologia pediátrica para Região Sul de Santa Catarina, onde ampliará o número de atendimento no hospital e, em consequência, a quantidade de jovens e crianças que necessitarão da instituição.



Fig.36. Fonte: Casaguido.org



Fig.37. Fonte: Casaguido.org

## RELEVÂNCIA DO EQUIPAMENTO NA CIDADE DE CRICIÚMA

A casa se origina a partir da ideia da casa de apoio (Casa GUIDO), onde oferece um espaço acolhedor desde a sua chegada e durante o tratamento. Pretende com isso proporcionar uma melhora significativa dos pacientes, minimizando as alterações físicas e psicológicas, por ser uma doença que se relaciona a dor e ao sofrimento.

A casa Guido serve como um apoio diário ou semanal, pois como os pacientes, provenientes de outras regiões, não possuem alternativas para sua estadia, por falta condições financeiras ou saúde física para se locomover diariamente para sua cidade de origem, acabam abandonando o tratamento, o qual é caro e não há infraestrutura física disposta pelo governo para o apoio psicológico e para o auxílio aos seus acompanhantes.

Atualmente a casa necessita de um espaço maior para integrar todas as atividades necessárias na mesma, pois seu espaço está defasado e não possui o cuidado com seu entorno, prejudicando ainda mais a saúde atual dos oncológicos.



Fig.38. Fonte: Google imagens



Fig.39. Fonte: Google imagens

## HOME CARE

O aumento da demanda nos hospitais e a necessidade de implantar novas formas de tratamento psicológico aos pacientes com câncer impulsionaram o surgimento da “Home Health Care” (assistência médica domiciliar). Esse sistema de internação domiciliar diminui custos hospitalares, aumenta a humanização, preservação do doente, diminuição de riscos à saúde, mas exige, conforme a lei nº2.529 de 19 de outubro de 2016, que regule a internação domiciliar, que sejam intensamente cuidados com uma equipe exclusiva para estes fins.

O “Home Care” evidenciou que o doente ocasiona em seus cuidadores riscos de cansaço e estresse diante da dependência com os mesmos, com isso, o cuidador também sofre. Assim a casa de apoio além de beneficiar o paciente oferece também apoio psicológico aos seus cuidadores. Oferece estadia dando assistência e auxílio e trabalhando em conjunto com a psicologia ambiental, com cores, auxílio de animais e entre outros, trazendo uma nova leitura ao “Home Care”.

*“A permanência de um paciente no hospital é sempre uma agressão não só física como mental. O fato de estar fora de seu ambiente, a insegurança da dependência de terceiros e etc., criando traumas que podem prejudicar sua recuperação.”  
(FERRER,Mario).*

Segundo Mario Ferrer, para minimizar o estresse causado no tratamento oncológico é importante que os locais de permanência do paciente e seus acompanhantes sejam projetados com muito carinho. A arquitetura não cura o paciente mas pode contribuir para este objetivo, criando ambientes agradáveis e confortáveis.



Fig.40. Fonte: Google imagens



Fig.41. Fonte: Google imagens

## PACIENTES X DOENÇAS MAIS FREQUENTES NA CASA GUIDO

A casa GUIDO atende quarenta e cinco municípios do sul de Santa Catarina e atualmente atendem 87 crianças e adolescentes entre 0 e 20 anos com algum tipo de câncer, sendo a leucemia a doença mais comum entre os infantojuvenis.

*“Antes não existia tanto essa preocupação de deixar o tratamento menos doloroso e pesado. Hoje, elas recebem medicação e podem voltar para casa. Elas ficam internadas somente quando há intercorrência, por conta de alguma infecção, por exemplo, ou quando as quimios são mais prolongadas. Mas, de qualquer maneira, elas continuam indo à escola, frequentando shoppings, parques. Claro, há restrições, mas tentamos fazer com que a criança tenha uma vida normal, na medida do possível”*  
(COSTA, Cecília) Oncopediatra e diretora de oncologia pediátrica do A.C. Camargo Câncer Center.

No estado de Santa Catarina, o Jornal Diário Catarinense (2018) afirma que uma em cada três cidades possuem o câncer como principal causa de morte entre seus habitantes, sendo independente a faixa etária, chegando a um total de 95 dos 295 municípios catarinenses.



Fig.42. Fonte: Google imagens



## ESTRUTURA DA SEDE ATUAL

A sede atual possui dez leitos, sendo 5 camas auxiliares para acompanhantes, possui um consultório dentário temporário, sendo importante para atendimento das crianças por reações de mucose na boca, devido à quimioterapia.

Ela está disposta em dois pavimentos, contendo no térreo os principais acessos para a casa, área de lazer para os pacientes e um ambiente de convívio para pais e pacientes. O estacionamento e a horta de encontram no terreno ao lado, cedido pelo dono à ONG.

No pavimento superior está localizada a parte administrativa da casa GUIDO, que possui uma conexão a recepção e o alojamento nos fundos do lote. O alojamento apresenta refeitório, cozinha e uma pequena sala de estar.

## ESTRUTURA EXISTENTE

Sala Psicóloga/coordenação	03 Dormitórios
Sala Marketing	Depósito Geral
Sala Jurídico/financeiro	Brinquedoteca
Sala Direção	Lavanderia
Sala De Estar	Recepção Geral
Refeitório	Cozinha

## BENEFÍCIOS OFERECIDOS

Assistência Social;*	Refeição;
Assistência Jurídica;*	Lavanderia;
Assistência odontológica;*	Local para descanso;
Assistência psicológica;	Local para banho;
Atendimento com nutricionista;*	Alojamento;
Atendimento com fisioterapeuta;*	
Atividades lúdicas na brinquedoteca;	

\*: Serviços terceirizados.

## ORIGEM E ROTINA DOS PACIENTES

Os pacientes presentes na casa Guido vêm tratar o câncer em Criciúma, tendo em vista que a cidade é referência em oncologia na rede pública do SUS no hospital São José. A casa GUIDO recebe pacientes e acompanhantes do Sul Catarinense, atendendo AMESC, AMREC e AMUREL.

Segundo Rosane Búrigo Gonçalves, coordenadora da casa, após os infantojuvenis receberem o diagnóstico é feito um pré-cadastro no hospital onde a criança já começa a receber o auxílio necessário. Logo após isso o responsável pode cadastrar o paciente na Casa e este já pode receber fornecimento de fraldas, cestas básicas e a casa começa a arcar com custos de internação, exames e possíveis tratamentos fora do Estado.

A rotina dos doentes varia conforme o atendimento no hospital, geralmente os oncológicos vem com carro da saúde de sua cidade natale são deixados no hospital. A partir daí a casa GUIDO começa a auxilia-los com o meio de transporte. E, durante o período de tratamento da quimioterapia a casa disponibiliza o espaço para a estadia, alimentação e conforto.







NA BRASIL

# 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



# CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

## Localização do município e contexto regional

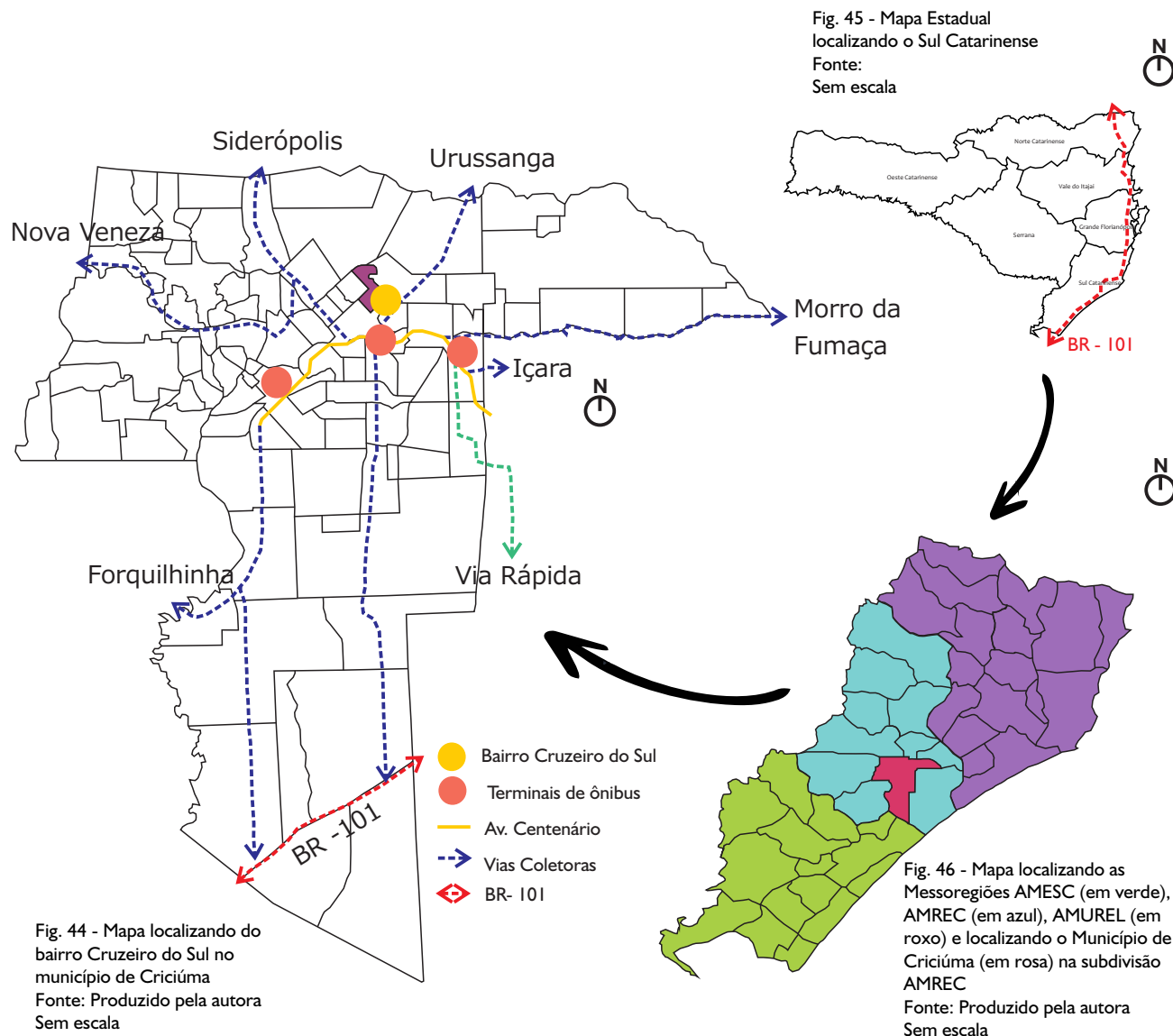
O município de Criciúma situa-se no estado de Santa Catarina, aproximadamente a 200km de distância da capital Florianópolis, sendo localizado na Região Sul do país, mesoregião do Sul Catarinense. A cidade pertence a associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e possui aproximadamente 215 mil habitantes (IBGE 2018), sendo a maior cidade do sul de Santa Catarina.



Fig. 43 - Esquema da área e habitantes de Criciúma/SC.  
Fonte: TFGI Gabriela Luiza da Silva, modificado pela autora.

O município oferece serviços em escala regional, hospitais, escolas técnicas, faculdades privadas e equipamentos públicos e culturais. Atendendo parte dos municípios da microregião da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) e do vale do Tubarão, microregião da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna).

Atualmente por ser considerada um polo central e atender as microregiões, Segundo Prefeitura Municipal de Criciúma, 2018 abriga mais de 252 mil cadastrados no Sistema Único de Saúde, o SUS.



## História e desenvolvimento econômico de Criciúma

Criciúma foi fundada em 06 de janeiro de 1880, por famílias de imigrantes que chegaram para colonizar Santa Catarina, mas inicialmente a cidade era habitada por índios. Logo após ser colonizada passou a receber poloneses, alemães, portugueses e árabes em diversas fases do seu desenvolvimento.

O carvão foi descoberto em seu subsolo em 1913, iniciando a exploração em 1915, sendo a partir disso e da construção da Ferrovia Dona Tereza Cristina, dando início ao marco econômico da cidade e o surgimento de outros bairros importantes da cidade, como Pinheirinho e a Próspera.

A partir de 1957-1972 ocorreu a mecanização do processo carbonífero, gerando menos frente de trabalho e mais desemprego e em 1973 foi iniciada a transferência da ferrovia do centro para o sul da cidade e em 1980 foi concluída a Avenida Centenário.

Com alto índice de desemprego, o governo concedeu incentivos financeiros, para que com isso estimulassem a instalação de novas indústrias, como a cerâmica, têxtil e entre outros.

Esse novo período de crescimento e migração refletiu de forma considerada o crescimento da malha urbana e na verticalidade da cidade. Hoje, importante parte da economia gira em torno da cerâmica e em diversos setores, entre eles como: confecção, embalagens, plástico e descartáveis, metalmecânico, construção civil e material gráfico.



Fig.47. Fonte: Google imagens

PRAÇA NEREU RAMOS



Fig.49. Fonte: Google imagens

PRAÇA NEREU RAMOS



Fig.51. Fonte: Google imagens

CENTRO DE CRICIÚMA



Fig.48. Fonte: Google imagens

MINERAÇÃO DE CARVÃO, 1938



Fig.50. Fonte: Google imagens

AVENIDA CENTENÁRIO



Fig.52. Fonte: Google imagens

PRAÇA DO CONGRESSO



## História, expansão urbana e a econômica de Criciúma

A mineração impulsionava a atividade econômica da região, por ser uma atividade nociva houve a necessidade de implantação de políticas públicas, sendo as principais assistências os mineiros para tratamento de saúde da população, em consequência gerando o desenvolvimento da região.

O hospital São José foi criado em 1932, sendo um dos primeiros da cidade, localizando-se na Avenida Centenário, no decorrer da história do crescimento da cidade de Criciúma/SC necessitou ser realocado em 1936 para o local onde está instalado até hoje, devido a grande procura e a saturação do espaço. Atualmente o hospital São José é referência em tratamento oncológico, atendendo as regiões vizinhas para tratamentos que exigem mais tecnologia.

Resultando da alta procura dos pacientes até o município, atribui-se a importância das casas de apoio. Aonde são postas no entorno do hospital, oferecendo em alguns casos estadias, alimentos, roupas e produtos para higiene durante o tratamento dos doentes e seus acompanhantes, por estarem longe de suas cidades e ficarem grandes períodos de tempo a mercê de ônibus e carros de saúde para retornar a seus devidos municípios.



Fig.53. Fonte: Google imagens

HOSPITAL SÃO JOSÉ, 1936



Fig.54. Fonte: Google imagens

HOSPITAL SÃO JOSÉ, 2018

## Conceitos e critérios

A definição para o recorte do projeto da nova sede da casa GUIDO é de importância para a mudança do cenário com o tratamento do câncer infantojuvenil, que atualmente se encontra sem muitos cuidados da parte psicológica e ambiental. O equipamento propõem que o tratamento quimioterápico seja realizado na casa, amenizando as idas ao hospital. Portanto defini-se conceitualmente qual terreno para implantação do equipamento a partir da análises dos terrenos vazios próximos a área hospitalar em relação a alguns critérios de escolha e pontuando suas potencialidades e pontos negativos.

É de extrema importância conter transporte publico próximo ao terreno escolhido, por motivos dos usuários virem de cidades adjacentes e quando não puderem contar com o transporte existente na casa, poderem se locomover até a rodoviária ou até mesmo a unidades de atendimento para os usuários. Seria interessante um recorte próximo ao hospital São José, onde o mesmo oferece atendimento de emergência, tratamentos complementares com radioterapia, cirurgia e exames, por exemplo.

A casa GUIDO deve possuir relação com áreas verdes, ou seja, a área do recorte deve contar em seus extremos do lotes com Áreas de Preservação Permanente (APP) ou Área de Proteção Ambiental (APA), o lote deve conter uma dimensão suficiente para criação de hospedagem, jardim terapêutico, áreas para Pet terapia e áreas com trabalho da psicologia ambiental para recebimento da quimioterapia. Um dos problemas observados é a falta de preparo psicológico do doente e falta de estrutura para o acompanhante durante tratamento. Sendo fundamental o atendimento para amparar o doente e atender todas as classes sociais, contanto somente a ala de hospedagem para tratamento público e o para o privado somente o recebimento da quimioterapia.



Fig.55. Fonte: Google imagens

Os critérios de análise para definição do recorte são feitos com base:

1. Proximidade com áreas verdes no entorno do lote, sendo zona de APP (Área de Proteção Permanente) ou APA (Área de Proteção Ambiental), por consequência do trabalho a ser realizado com a psicologia ambiental lado a lado ao tratamento quimioterápico. E proporcionar um ambiente acolhedor e terapêutico.
2. A mobilidade, sendo próximos a área hospitalar, onde pode contar com o apoio de emergência do mesmo. Contando ainda com auxílio para exames, cirurgias e radioterapia.
3. Sistema viário presente ao recorte, onde o mesmo atenderá as necessidades de locomoção se o carro existente da casa estar impossibilitado. Com isso, facilite a chegada dos doentes próximos aos locais desejados como, hospital, policlínicas, clínicas, rodoviária e etc.



# DEFINIÇÃO DO RECORTE

## Análise do bairro

Com base nos critérios propostos, inicia-se um levantamento das áreas com massas verdes existentes, principalmente as Áreas de Proteção Ambiental (APA's), onde permitirá que a área continue envolvendo o espaço. Por seguinte, delimita-se um raio do Hospital São José, sendo analisado o bairro Cruzeiro do Sul, onde se localiza a área da saúde e com isso, encontrar Áreas de Proteção Ambiental (APA), conforme o Plano Diretor vigente de Criciúma, para a escolha de um terreno vazio adequado.

Conforme a LEI COMPLEMENTAR N°095, de 28 de dezembro de 2012,

**“Art. 152.** A Zona de Áreas de Proteção Ambiental (Z-APA): é a zona que possui áreas de preservação permanente (APP) e áreas de proteção ambiental (APA) destinadas à proteção da diversidade biológica, disciplinando o processo de ocupação e assegurando a sustentabilidade do uso dos recursos naturais em terras públicas ou privadas.”

Foram tomadas como base, para definição do recorte, vazios próximos a área da saúde, estando presentes no bairro Cruzeiro do Sul, contando com o auxílio do hospital São José com atendimento de emergência, cirurgias, radioterapia e exames. Outros condicionantes para escolha do recorte são as análises a partir do Plano Diretor vigente de Criciúma, ocupação urbana e dimensões do terreno.

### Legenda:

- Cruzeiro do sul (recorte escolhido)
- Pio Correia

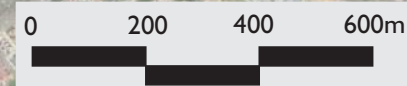


Fig.56. Fonte: Google earth



DEFINIÇÃO  
DO RECORTE

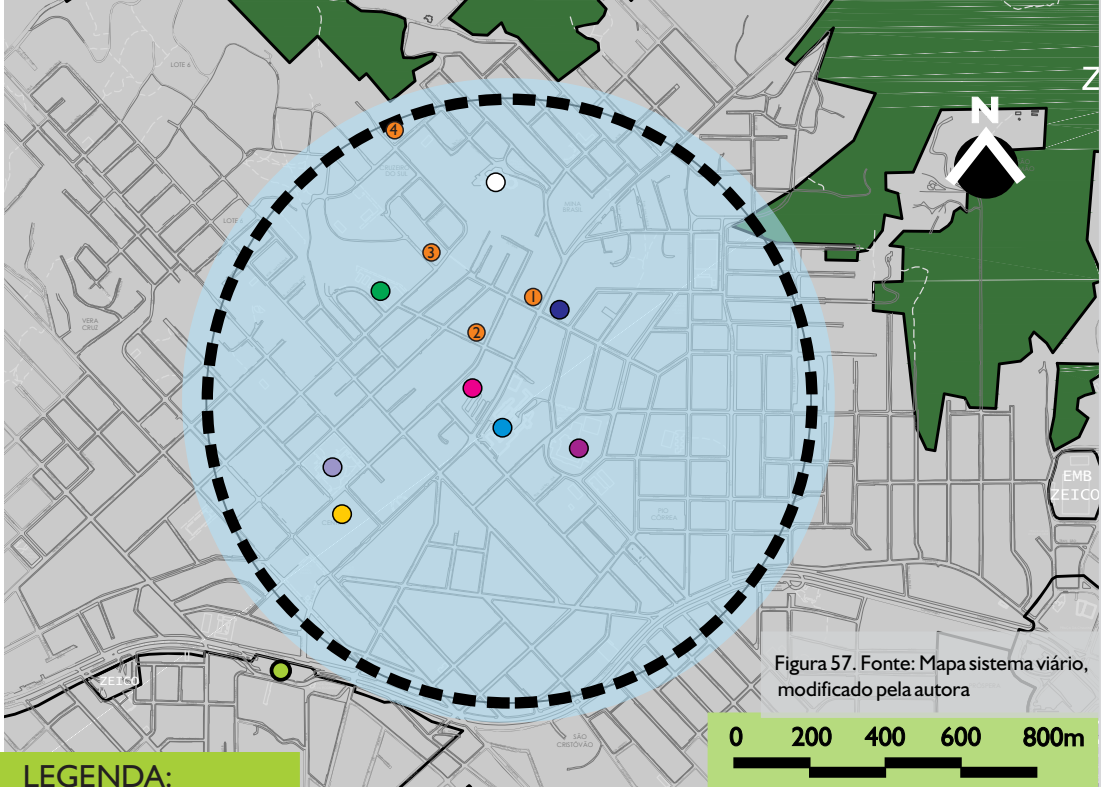
Análise dos lotes propostos

A partir do hospital São José foi traçado um raio de 800 metros, onde foram demarcados quatro possíveis recortes, segundo a tabela abaixo, foram descartados o terreno um, dois e três por não possuírem ligação direta com APA (Área de Proteção Ambiental), nem dimensão necessária para criação de uma nova sede para casa GUIDO. Conclui-se que o terreno quatro é relevante em consideração ao “home care” e a área verde em conjunto a psicologia ambiental a presença da área verde é de extrema importância na ajuda do tratamento.

O terreno quatro, apesar de estar no limite do raio de caminhabilidade de 800 metros, foi escolhido em função da proximidade as áreas verdes e tendo potencialidades exigentes.

Embora o terreno quatro fique no limite do raio de caminhabilidade do hospital São José, possui grande potencialidade e como parte do tratamento será feito dentro da casa GUIDO, a ida para hospital será de frequência moderada e poderá contar com transporte público presente próximo ao terreno escolhido e também contará com auxílio do carro presente da casa. Desta maneira, foram utilizados alguns critérios para justificar a sua escolha.

A tabela mostra algumas características importantes para definição do terreno, como a duração do percurso a ser feito pelos ônibus que percorrem no lote proposto, levando em consideração o trajeto de ônibus já existente do município. Além da distância do lote aos hospitais sendo um auxílio para casa e a distância como referência da sede atual da casa GUIDO. E também se há existência ou relação direta com APA (Área de Proteção Ambiental) no recorte.



LEGENDA:

Hospital São José

Raio de 900m (GUIMARÃES, 2004 apud. SILVA, 2013)

Raio de caminhabilidade de 800m

Praça do Congresso

Clinimagem

Colégio Marista

Casa GUIDO

Lotes

Colégio São Bento

Criciúma Clube

Terminal Central

Hospital São João

TERRENO	TRANSPORTE	H. SÃO JOSÉ	H. SÃO JOÃO	CASA GUIDO	APA
01	7 min - 18min	350m	450m	320m	Não
02	Não	400m	01km	210m	Não
03	19min	480m	750m	900m	Não
04	19min	01km	350m	900m	Sim

41 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE



# DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS

## Critérios propostos

### DEFINIÇÃO DO RECORTE

Hospital São José  
Hospital São João  
Clínicas

### RELAÇÃO COM APA

Ligação com psicologia  
ambiental

### MOBILIDADE

Terminal  
Pontos de ônibus

### CONFORTO/ACOLHIMENTO

Via local  
Área residencial

### CRUZEIRO DO SUL

#### Legenda:









-  Hospital São José
-  Hospital São João Batista
-  Colégio Marista
-  Casa GUIDO
-  Clinimagem e Consultórios
-  Rodovia Júlio Gaidzinski
-  Anel Viário
-  Lotes vazios



Fig.58. Fonte: Google earth



JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Terreno 04

ÁREA TOTAL 3.576m²

Terreno escolhido:

- ✓ Zoneamento ZR1-2;
- ✓ Parada de ônibus a 150 metros;
- ✓ Fundos do lote voltados para Zona de Proteção - APA;
- ✓ 900m da Sede atual da Casa GUIDO;
- ✗ 01km do Hospital São José.



Fig. 59, Plano Diretor de Criciúma, ano 2012

O recorte 04 possui um área total de 3.576m² e os fundos do lote conta com uma área de zona de proteção, com isso o trabalho da psicologia ambiental seria de absoluto resultado. Porém o terreno dentre os outros vazios analisados possui a maior distância até o hospital, tendo que contar com locomoção do carro pertencente a casa GUIDO e uso de transportes públicos.

O terreno possui paradas a menos de 150 metros e se localiza próximo ao Hospital particular São João Batista, contando com 350 metros de distância. De acordo com Plano Diretor de Criciúma (2012) o mesmo se situa na Zona de Residência I-2, podendo construir até 2 pavimentos.

ZR 1-2 - Zona Residencial 1-2									
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		TAXA DE INFILTRAÇÃO (%)		NÚMERO DE PAVIMENTOS	AFASTAMENTO (m)		
BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÁXIMO	BÁSICO	MÍNIMO		RECUEO FRONTAL	EMBAS.	TORRE
1,00	1,50(2)	50	-	25	20(41)	2	4,00	-	H/4 >=1,50
LOTE MÍNIMO:		360,00 m²		LOTE MÁXIMO:		10.000,00 m² (44)		VALOR OUTORGA	
USO PERMITIDO					USO PERMISSÍVEL				USO PROIBIDO
-HU; -HCH; -HCV; -C1; -CSVB(10).					-C2(9); -C3(9a); - I1.				-Todos demais Usos.

\*(10) Somente para as Atividades de: Laboratório e Oficina de Próteses em geral; Laboratórios de Análises Clínicas, Radiológicos e Fotográficos;... Consultórios;  
Figura 62. Fonte: Consulta Previa, Prefeitura Municipal de Criciúma.

Fig. 60, Mapa terreno I. Mapa sem escala.  
Fonte: Sistema Geo Criciúma, produzido pela autora.



Figura 61. Fonte: Mapa sistema viário, modificado pela autora

LEGENDA:

- Terreno 04
- Sede atual da Casa Guido
- Linhas de ônibus via Bairros (Morro Cechinel/Cruzeiro do Sul)
- Linhas de ônibus via Bairros (São Simão/Hospital)
- Linhas de ônibus via Bairros (Mina Brasil/Hospitais)
- Corredor de ônibus central (Av. Centenário)
- Delimitação bairro Cruzeiro do Sul
- Terminal Rodoviário Central



# JUSTIFICATIVA DO TERRENO

## Sistema viário do recorte escolhido

De acordo com o mapa dos sistema viário do recorte escolhido, nota-se que o terrenos está situado em uma via local, sendo de extrema importância para o assunto abordado no trabalho e que o equipamento tenha conforto acústico.



Figura 62. Fonte: Google imagens

### Legenda:

- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

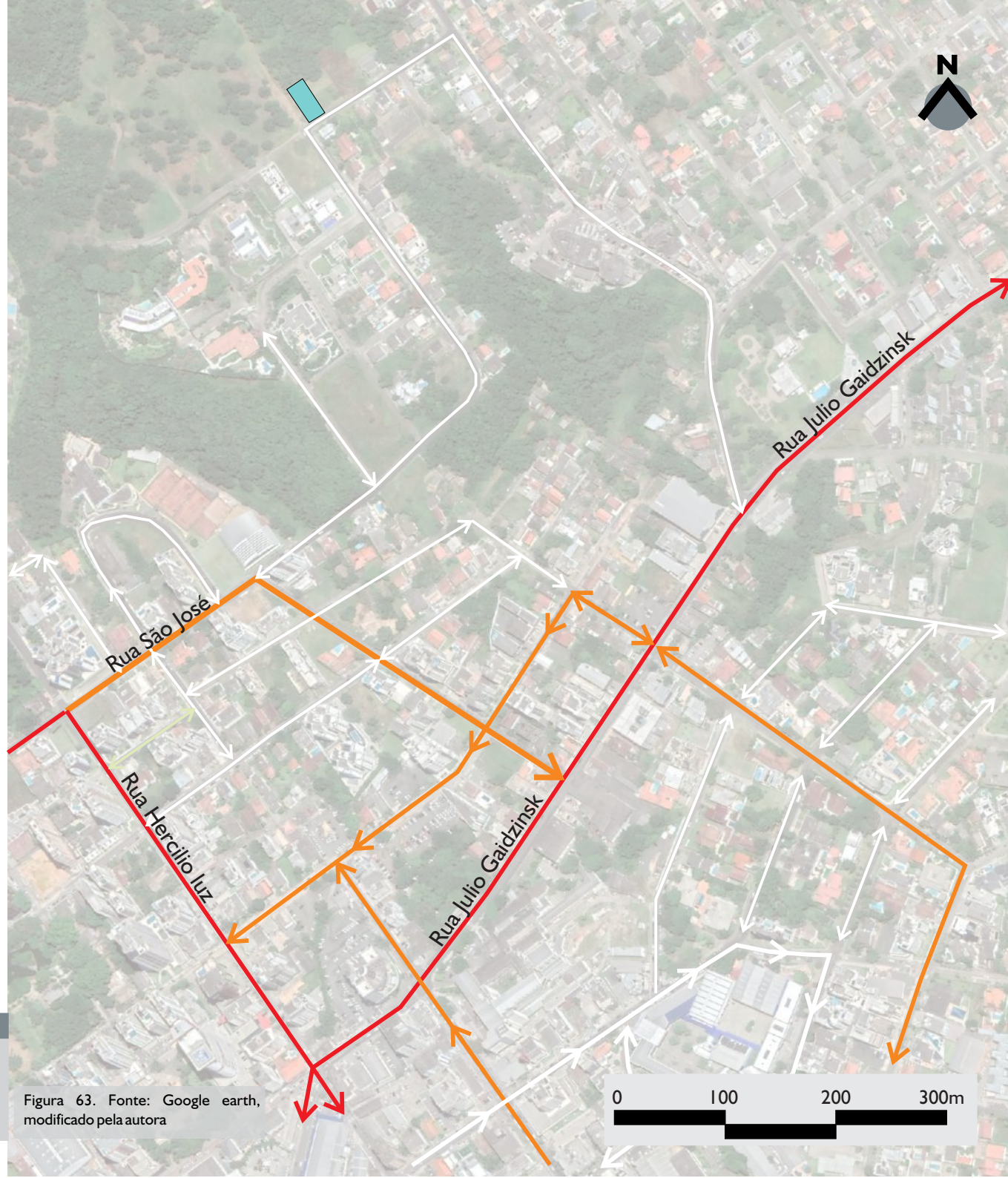


Figura 63. Fonte: Google earth, modificado pela autora



## JUSTIFICATIVA DO TERRENO

-  ZR3-8 Zona Residencial até 8 pavimentos;
-  ZM2-4 Zona Mista até 4 pavimentos;
-  ZR2-4 Zona Residencial até 4 pavimentos;
-  ZR1-2 Zona Residencial até 2 pavimentos;
-  ZEIS Zona de Interesse Social;
-  ZEIHC Zona de Especial Interesse Histórico e Cultural;
-  Z-APA Zona de Áreas de Proteção Ambiental;
-  ZEICO Zona Especial Interesse da Coletividade;
-  ZC2-16 Zona Central 2;

### LEGENDA

 Lote 04 (escolhido)

## Recorte do Bairro

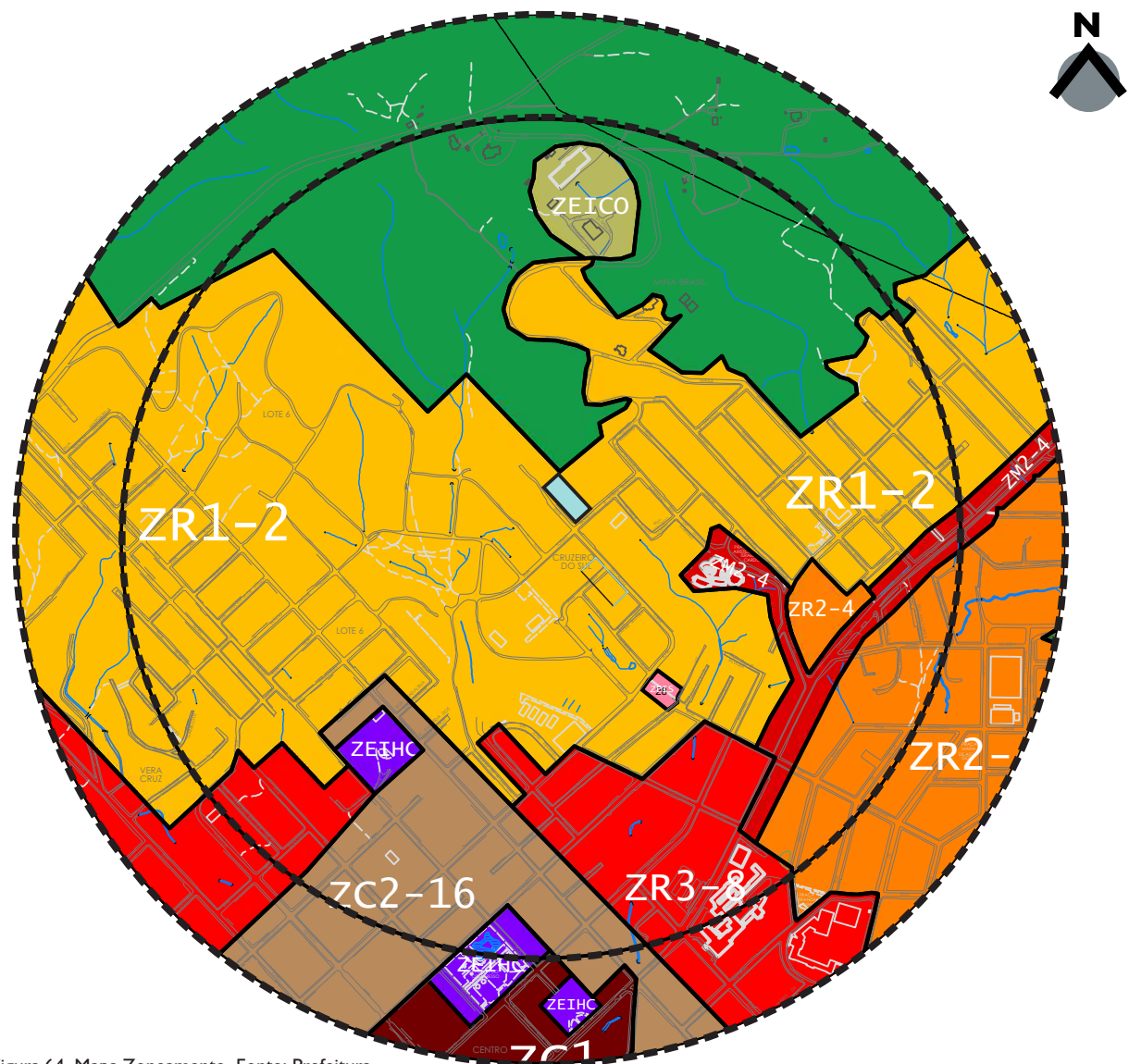


Figura 64. Mapa Zoneamento. Fonte: Prefeitura Municipal, modificada pela aluna







# JUSTIFICATIVA DO TERRENO

## Distâncias

Diante do mapa é possível perceber a distância do recorte escolhido até a entrada do Hospital São João Batista. Podendo fazer apenas um percurso (indicado em vermelho) pela rua Tobias Barreto e percorrer até final da rua Gov. Antônio Guglielmi Sobrinho.

Segundo o site Engeplus, 2019. O hospital São João tornou-se arrendado pelo Hospital Unimed e passará a oferecer atendimento pediátrico com atendimento particular e com plano de saúde.

O trajeto a percorrer é no total de 350m, podendo ser feito a pé, caso o doente e seu acompanhante não possuam auxílio do carro presente na casa e não possa esperar no ponto de ônibus presente em frente ao recorte escolhido.



Acesso Principal Hospital São João. Fig 66.Fonte: Google

## LEGENDA

- Distância de 350m
- Hospital São José
- Recorte escolhido

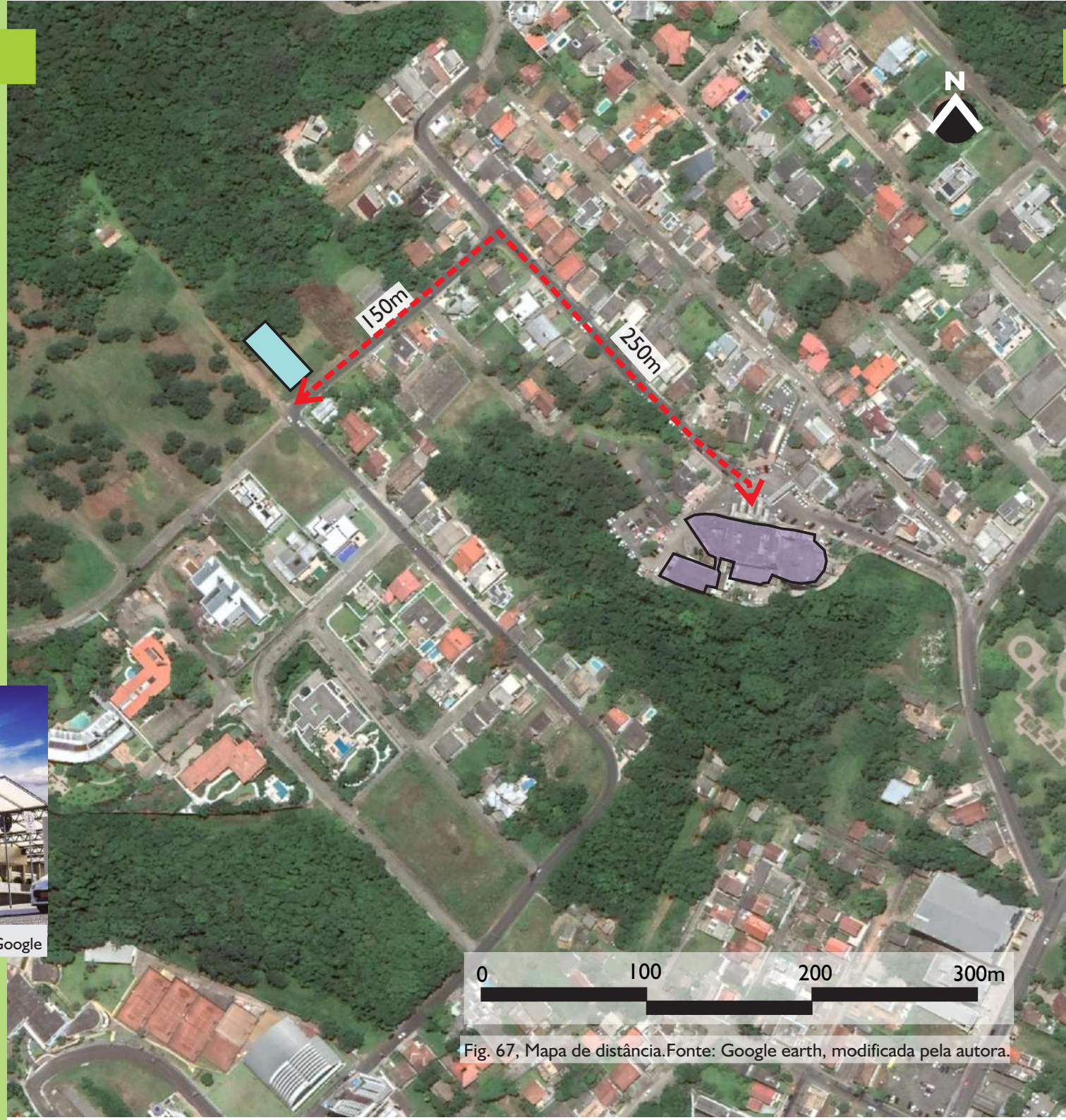


Fig. 67, Mapa de distância.Fonte: Google earth, modificada pela autora.



# JUSTIFICATIVA DO TERRENO

## Distâncias

É possível perceber diante do mapa a distância do recorte escolhido até a entrada da atual sede da casa GUIDO. Podendo percorrer dois percurso (indicado em vermelho e em amarelo).

O trajeto a percorrer é no total de um quilometro (em vermelho) e o outro oitocentos e cinquenta metros (em amarelo), dependendo do auxílio do carro presente na casa e ponto de ônibus presente em frente ao recorte escolhido



Casa GUIDO. Fig 67. Fonte: Google

## LEGENDA

- Distância de 1,1Km
- Distância de 850m
- Sede atual da Casa GUIDO
- Recorte escolhido

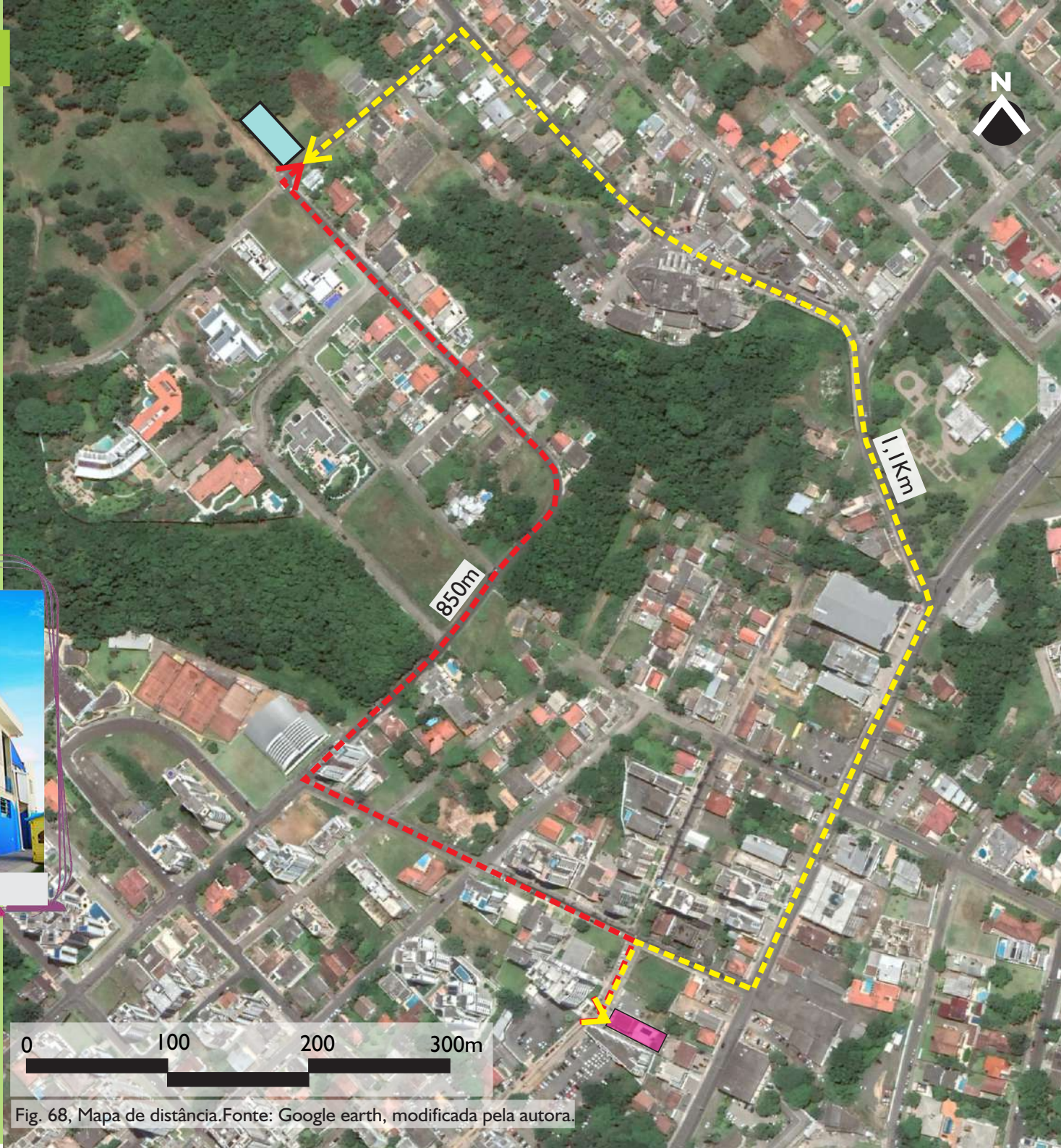


Fig. 68, Mapa de distância. Fonte: Google earth, modificada pela autora.



# JUSTIFICATIVA DO TERRENO

## Distâncias

Diante do mapa é possível perceber a distância do recorte escolhido até a entrada do hospital São José. Podendo percorrer dois percursos (indicado em vermelho e em amarelo).

O trajeto a percorrer é no total de um quilometro e cem metros (em amarelo) e o outro um quilometro (em vermelho), dependendo do auxílio do carro presente na casa e ponto de ônibus presente em frente ao recorte escolhido



## LEGENDA

- Distância de 1,1Km
- Distância de 01Km
- Hospital São José
- Recorte escolhido



Fig. 70, Mapa de distância. Fonte: Google earth, modificada pela autora.



## JUSTIFICATIVA DO TERRENO

### Escala do lote e condicionantes

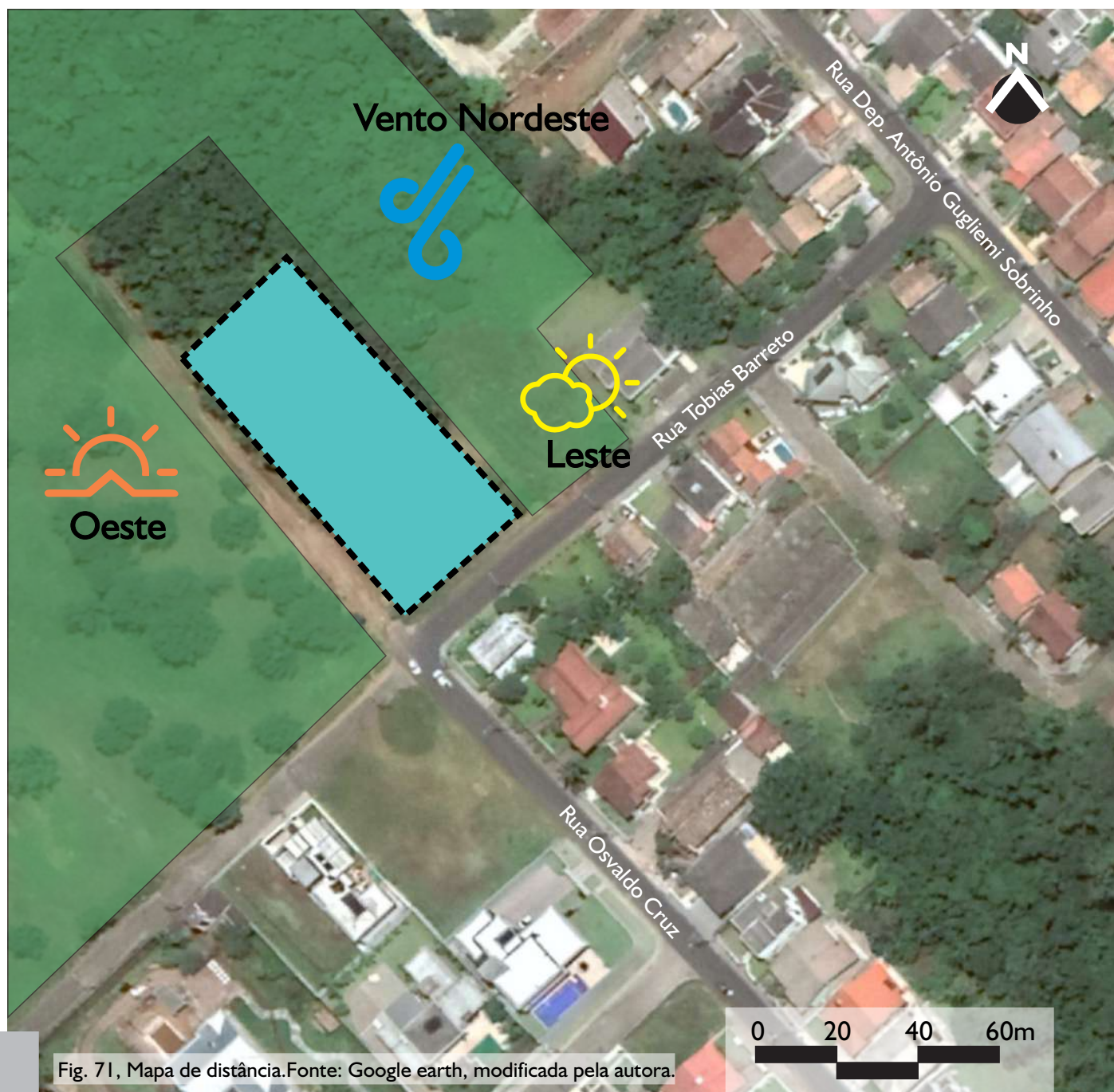
O terreno para implantação da nova sede da casa GUIDO, está inserido entre uma Área de Proteção Ambiental (APA) ao Norte, Nordeste e Noroeste, ao Sul encontra-se algumas residências unifamiliares e um eixo visual para cidade de Criciúma/SC. Também ao Norte está localizado o morro Cechinel, onde boa parte é Área de Proteção Ambiental (APA).

O recorte apresenta ventos predominantes vento Nordeste (brisa boa) e não possui edificações que interfira nas condições bioclimáticas. O terreno faz divisa com a Rua Tobias Barreto, que por ser uma via local, não possui fluxo intenso de veículos.

Área Total	3.576m <sup>2</sup>
Zona	ZRI-2 até 2 pav.
TO	0,5 = 1.788m <sup>2</sup>
IA	1,5 = 7.152m <sup>2</sup>
TI	0,25 = 894m <sup>2</sup>

### LEGENDA

-  Lotes escolhidos
-  APA



## Rememoração dos lotes

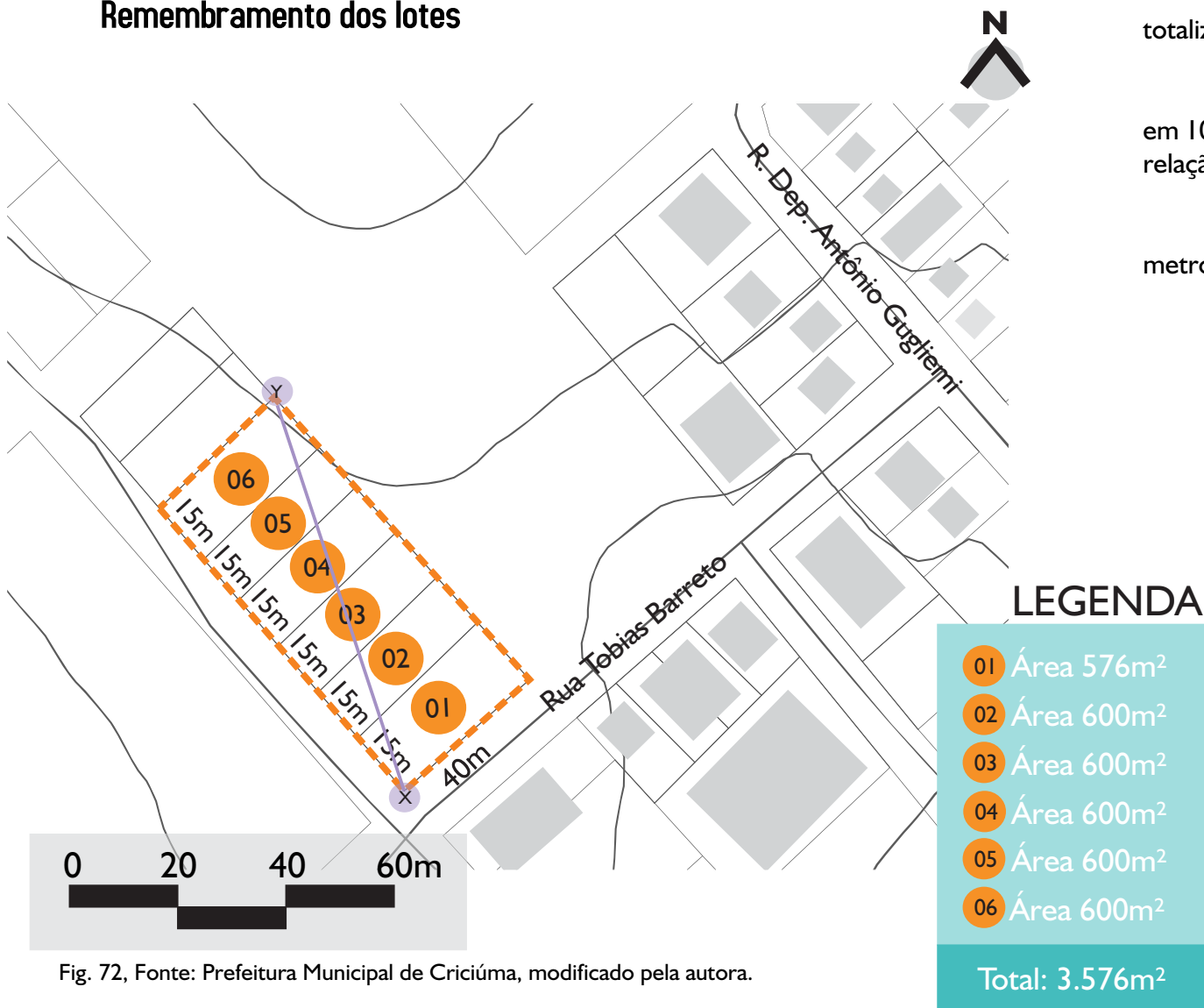


Fig. 72, Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora.

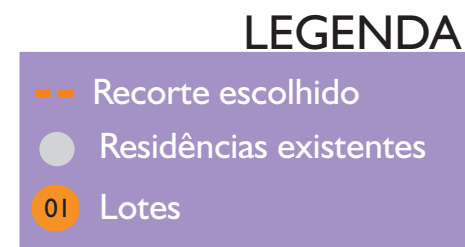
O lote surge a partir do rememoração de seis lotes, totalizando uma área de 3.576m<sup>2</sup>.

Na figura 72, o mapa mostra curvas na sequência de 10 em 10 metros, onde apresenta um desnível de seis metros em relação ao ponto "X" (em roxo) ao ponto "Y" (em roxo).

Já na figura 73, o mapa apresenta curvas de um em um metro em relação as cotas mestras.



Fig. 73, Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma, modificado pela autora.





## JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Corte do lote escolhido



Fig. 75, Rua Tobias Barreto. Fonte: Produzida pela autora.



Fig. 76, Rua Tobias Barreto. Fonte: Produzida pela autora.

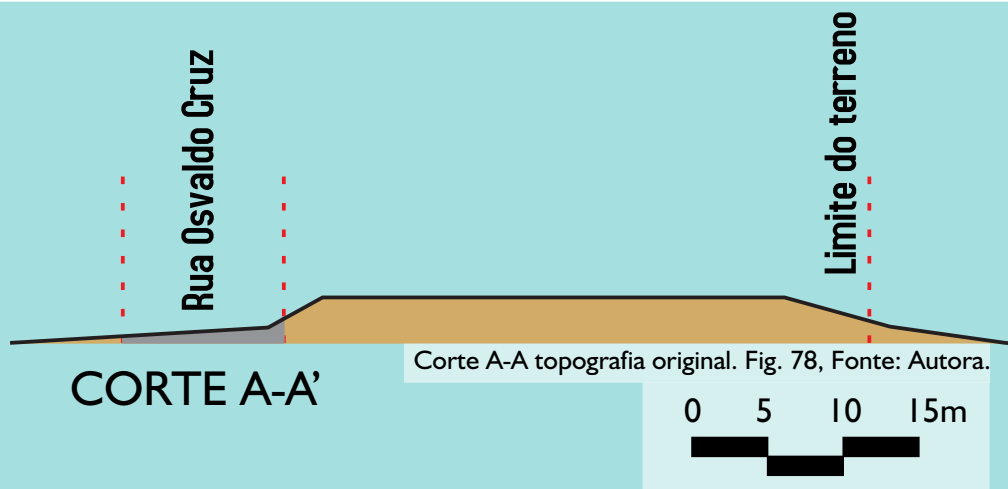


Fig. 77, Rua Osvaldo Cruz. Fonte: Produzida pela autora.

### LEGENDA

● Lote escolhido







# JUSTIFICATIVA DO TERRENO

## Imagens do lote escolhido





# 5 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO





## IMPLANTAÇÃO FORMA E MATERIALIDADE



58 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO



## Escola primária Pasteur

A escola dispõe de uma área de 9.500 mil metros quadrados. O edifício localiza-se em Limeil-Brevannes, próximo de Paris e no projeto consiste três pré-escolas e duas escolas de ensino fundamental, criando para cada escola a sua identidade.

O edifício foi projetado de modo que houvesse o foco da integração dos ambientes internos e externos, sendo agrupada em torno do seu próprio pátio. A escola conta com três pavimentos onde cada um deles possui sua função principal, podendo mudar completamente o layout, também conta com espaços coloridos para confortar quem está no seu meio.

O programa é de grande dificuldade, pois a escola conta com cerca de mil alunos e cada espaço não possui uma única funcionalidade e sim várias. Com isso, promovendo a integração de todos os ambientes que nela existem e motivando a convivência, encontros e entre outros.



Fig 88.Fonte: Archdaly



Fig 89.Fonte: Archdaly

# IMPLANTAÇÃO E FORMA



60 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO



## Centro Comunitário Rehovot

O centro comunitário conta com metragem quadrada de 2.500 mil metros, possui um centro desportivo que se conecta diretamente com o projeto. Possuindo um conjunto de edifícios que se apropriam do terreno e cria espaços que variam entre abertos e fechados.

O equipamento distribui-se entre dois pavimentos e oferece em seu programa atividades como aulas de dança, músicas, esportes, oficina de artesanato, biblioteca, artes marciais e entre outros. As sala estão dispostas de maneira interativa com exterior, expondo o que acontece no interior, com isso, instigando os usuários a participarem das atividades. O projeto foi pensado de maneira que atendesse o conforto ambiental, utilizando brises e recuos entre os pavimentos para gerar sombra.

Sua forma é simples e possui horizontalidade com elementos marcantes do projeto, porém se quebra com suas linhas verticais formadas pelo os brises de madeira e conforme posicionado, aberto ou fechado, cria um ambiente dinâmico em suas fachadas.



Fig 92.Fonte: Archdaly



Fig 91.Fonte: Archdaly

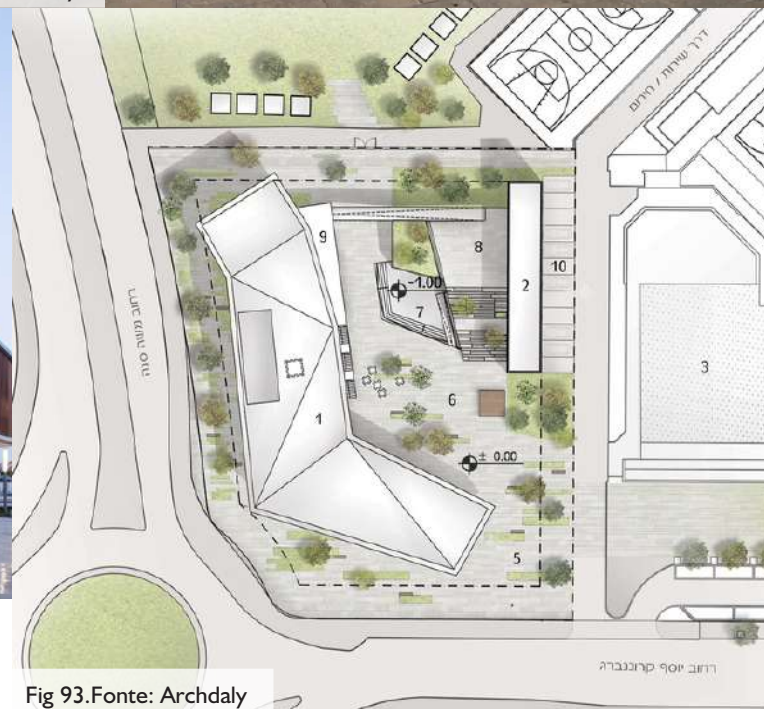


Fig 93.Fonte: Archdaly







# Hospital Infantil Nemours

O hospital é destinado a tranquilizar e inspirar, encorajar, divertir e o paisagismo reflete o entendimento do papel da natureza na vida de uma criança. Evocando uma qualidade de afirmação da vida para amenizar este momento delicado vivido pelos pais e com isso, encantar as crianças trazendo o "ambiente de cura".

O projeto de 192000 m<sup>2</sup> inclui uma quadra de entrada ajardinada, com 95 leitos e 76 salas de exame, emergência, uma central de energia e um estacionamento. Sendo possível acomodar ainda 32 leitos e 24 salas de exame.

A paleta de materiais externos inclui sistemas de pré-moldados, terracota, painéis de metal e vidro. Uma combinação de materiais com uma estética simples e moderna, enquanto o mobiliário colorido e as ilustrações gráficas pontuam o espaço.

A cor da iluminação que traz o edifício da o realce para os quartos e pode ser escolhida pela criança, criando uma dinâmica na fachada do edifício.



Fig 96.Fonte: Archdaly



Fig 95.Fonte: Archdaly



Fig 97.Fonte: Archdaly



MATERIALIDADE  
E FORMA



64 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Fig 98.Fonte: Archdaly



## Edifício da Inter Crop

O edifício se localiza em Bangkok, Tailândia e apresenta um conceito a partir operação de negócios da empresa, fazendo parte do setor agrícola, possuindo terraços de arroz.

O resultado veio a partir da rotação dos pavimentos, criando balanços e terraços no edifício. A simplicidade dos terraços sobrepostos se tornou uma solução sofisticada que fez com que flora e fauna locais e a paisagem externa permeassem em múltiplas áreas e funções da arquitetura.

Os beirais garantem o sombreamento, permitindo reuniões e confraternizações durante o dia, o que promove uma atmosfera natural e intuitiva nos locais de trabalho, incitando conectividade e interação e dissolvendo os limites entre o interior e o exterior.

Os brises que são elementos de sombreamento, também permitem a ventilação natural e atuam como filtros de privacidade. Eles ajudam a reduzir o consumo de ar condicionado pois filtram a luz e o calor do sol e a massa dos terraços ajuda a suavizar a carga de resfriamento do prédio atuando como um isolante completamente natural.

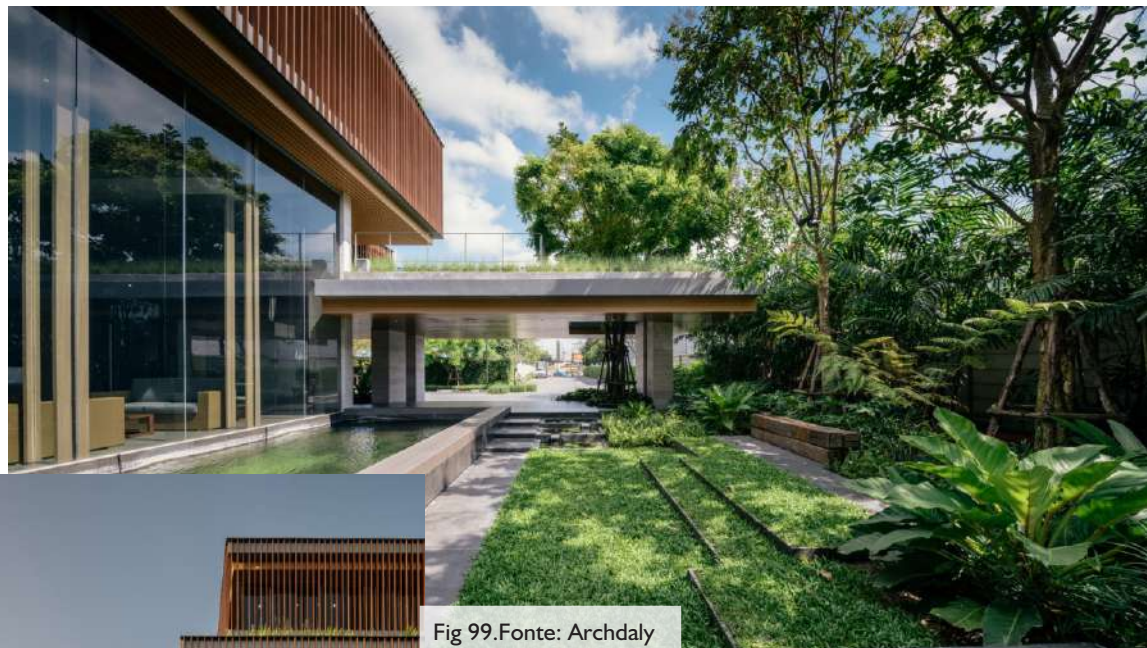


Fig 99.Fonte: Archdaly



Fig 100.Fonte: Archdaly



Fig 101.Fonte: Archdaly





# 6 PARTIDO



Fig 102.Fonte: Google imagens

## PÚBLICO - ALVO



Crianças e Jovens  
Acompanhantes/Família

## PÚBLICO INTERNO



Médicos  
Funcionários  
Voluntários

# PARTIDO ARQUITETÔNICO

## O QUE É?

Centro de Apoio a Crianças e Jovens com Câncer

## O QUE POSSUÍ?

Espaços de convivência, lazer, permanência e tratamento.

## QUEM FINANCIA?

A instituição é uma ONG (Organização Não Governamental), funciona a partir de doações e parcerias com empresas. E contará com convênios particulares somente para tratamento quimioterápico.

## QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

Crianças e jovens de 0 a 20 anos com câncer e não possuem condições de custear o tratamento e custear a hospedagem na cidade.

## COMO FUNCIONA?

Diariamente, período integral.

## O QUE O EQUIPAMENTO OFERECE?

Tratamento quimioterápico, hospedagem para o doente e seu acompanhante, pet terapia, jardim terapêutico, trabalho da psicologia ambiental em conjunto com o tratamento.

## QUAL A ABRANGÊNCIA?

Regional.



# INTENÇÕES E DIRETRIZES DE PROJETO

## BIOCLIMÁTICA

**Intenção:** Trabalhar o conforto ambiental a partir da insolação e os ventos predominantes do recorte.

**Diretriz:** Desenvolver espaços que busquem o aproveitamento da insolação natural e os ventos predominantes.

## INTEGRAÇÃO

**Intenção:** Promover espaços dinâmicos integrado a natureza.

**Diretriz:** Gerando a integração do aberto e o construído.

## CONDICIONANTES

**Intenção:** Tirar partido da vegetação e da topografia.

**Diretriz:** propor eixos visuais utilizando da topografia existente do terreno e criar jardins terapêuticos que auxiliem na recuperação do usuário.

## USO DO EQUIPAMENTO

**Intenção:** Utilizar a psicologia ambiental.

**Diretriz:** Propor espaços que promovam bem-estar dos usuários por meio da arquitetura

# PROGRAMA DE NECESSIDADES

## HOSPEDAGEM

Ambientes	Quant.	Área	
Estar/Sala	01	56m <sup>2</sup>	
Refeitório	01	48m <sup>2</sup>	
Cozinha	01	28m <sup>2</sup>	
Lavanderia	01	15m <sup>2</sup>	
Depósito	01	28m <sup>2</sup>	
Brinquedoteca	01	20m <sup>2</sup>	
Recepção Hospedagem	01	44m <sup>2</sup>	
Sanitários	02	10m <sup>2</sup>	= 20m <sup>2</sup>
Dormitório 01	07	25m <sup>2</sup>	= 175m <sup>2</sup>
Dormitório adaptado	02	35m <sup>2</sup>	= 70m <sup>2</sup>
			504m <sup>2</sup>

## ESTACIONAMENTO

Ambientes	Quant.	Área
Estacionamento Hospedagem	10	500m <sup>2</sup>
Estacionamento Adm/Tratamento	15	500m <sup>2</sup>
		1000m <sup>2</sup>

## ADMINISTRATIVO

Ambientes	Quant.	Área	
Direção	01	18m <sup>2</sup>	
Financeiro	01	15m <sup>2</sup>	
Coordenação	01	20m <sup>2</sup>	
Marketing	01	15m <sup>2</sup>	
Jurídico	01	15m <sup>2</sup>	
Recepção + Espera	01	20m <sup>2</sup>	
Recepção doações	01	10m <sup>2</sup>	
Depósito doações	01	50m <sup>2</sup>	
Almoxarifado	01	15m <sup>2</sup>	
Copa	01	19m <sup>2</sup>	
Sanitários	02	12m <sup>2</sup>	= 24m <sup>2</sup>
			221m <sup>2</sup>

## ATIVIDADES

Ambientes	Quant.	Área	
Biblioteca	01	30m <sup>2</sup>	
Ateliê	01	22m <sup>2</sup>	
Sala de Aula (reforço escolar)	02	20m <sup>2</sup>	= 40m <sup>2</sup>
			92m <sup>2</sup>

Obs: O programa de necessidades pode variar conforme o desenvolvimento do partido

## TRATAMENTO

Ambientes	Quant.	Área	
Área coletiva de tratamento quimioterápico	01	20m <sup>2</sup>	
Sala de Descarte	01	20m <sup>2</sup>	
Consultório	03	20m <sup>2</sup>	= 60m <sup>2</sup>
Consultório Odontológico	01	20m <sup>2</sup>	
Sala de tratamento alternativo	01	30m <sup>2</sup>	
Banheiros	02	12m <sup>2</sup>	= 24m <sup>2</sup>
Sala de Utilidades	01	15m <sup>2</sup>	
Almoxarifado	01	8m <sup>2</sup>	
Copa	01	15m <sup>2</sup>	
Depósito de Limpeza	01	10m <sup>2</sup>	
Depósito de Equipamento	01	15m <sup>2</sup>	
Depósito de Roupas Sujas	01	20m <sup>2</sup>	
Sala de Armazenamento temporário de Resíduos	01	20m <sup>2</sup>	
Sala de preparo de medicamentos	01	8m <sup>2</sup>	
			285m <sup>2</sup>

## ÁREA TOTAL

Área total	2.486m <sup>2</sup>
------------	---------------------

## APOIO

Ambientes	Quant.	Área
Enfermaria	01	9m <sup>2</sup>
Sala descanso Funcionários	01	25m <sup>2</sup>
Vestiário Funcionários	02	12,5m <sup>2</sup> = 25m <sup>2</sup>
		59m <sup>2</sup>

## LAZER INTERNO

Ambientes	Quant.	Área
Brinquedoteca	01	30m <sup>2</sup>
Sala de TV	01	30m <sup>2</sup>
Sala para acompanhantes	01	30m <sup>2</sup>
Sala Lúdica	01	20m <sup>2</sup>
Lanchonete	01	25m <sup>2</sup>
Sanitários	02	10m <sup>2</sup> = 20m <sup>2</sup>
		155m <sup>2</sup>

## ÁREA EXTERNA

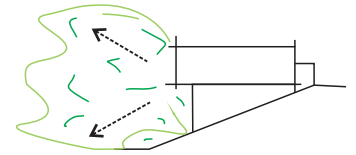
Ambientes	Quant.	Área
Espaço Pet's	01	20m <sup>2</sup>
Jardim Terapêutico	01	100m <sup>2</sup>
Horta	01	20m <sup>2</sup>
Playground	01	30m <sup>2</sup>
		170m <sup>2</sup>



# INTENÇÕES DE PROJETO

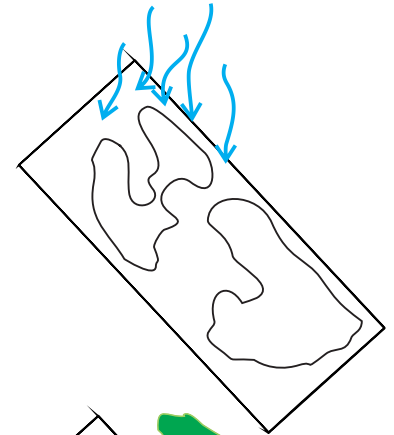
## 1. Condicionantes

Explorar os condicionantes naturais do terreno, com o uso de níveis dividindo os setores.



## 2. Trabalhar condicionantes e bioclimáticas

Trabalhar as edificações de modo que tenha um aproveitamento da insolação e ventilação naturais do ambiente, para melhor conforto do projeto.



## 3. Apropriação do espaço para os usuários

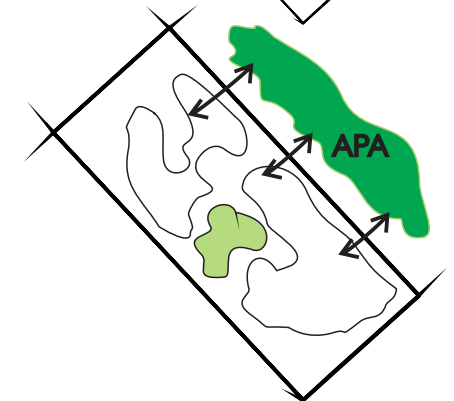
Propor um pátio interno como principal conexão entre os espaços e usuários e onde possam aceitar diferentes configurações e atividades

ex: Meditação, Yoga, Brincadeiras e etc.



## 4. Estabelecer relação direta com a Área de Proteção Ambiental (APA)

Tirar partido dos visuais e pré-existências do terreno e lotes vizinhos. Promovendo apropriação e valorização do espaço.



## IMPLANTAÇÃO

### 1. Forma - Edificáveis x Livres

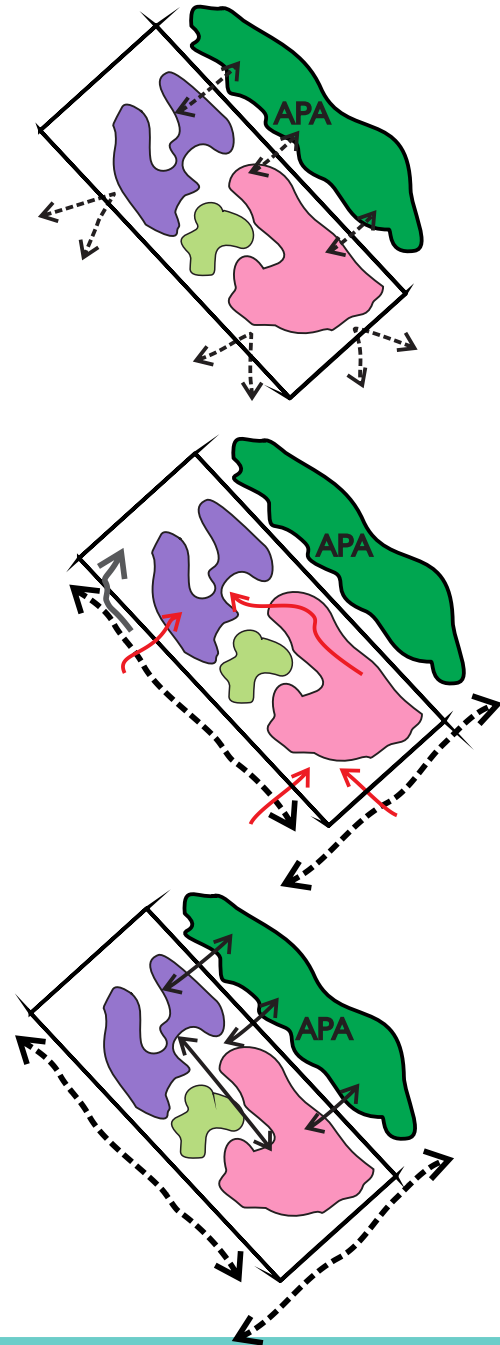
Estabelece conexão com terreno, trazendo a paisagem como forte condicionante;  
Tira-se partido dos eixos visuais, conectando e abrindo a edificação para seu entorno.

### 2. Acessos/Fluxos

A existência de uma rua de caráter local estipula-se ao acesso de veículos, aproveitando da topografia existente no terreno. Já os acessos aos pedestres acontecem na esquina evidenciando o edifício e trazendo uma leitura de fácil acesso, já para acesso hospedagem se dá pela lateral ou por da casa.

### 3. Zona articuladora

Um dos ambientes mais importantes da Casa é o Jardim Terapêutico, onde é o lugar de convivência e troca. Estabelecendo-se no centro, onde conectará a todos os setores da casa.



## RELAÇÃO DOS AMBIENTES

A nova sede da casa possui espaços que devem ser interligados entre si, muitas das vezes ligando com jardins de inverno ou jardins terapêuticos. O acesso foi pensado de forma que proporcione acolhimento ao paciente e seu acompanhante. De maneira que identifiquem desde o primeiro momento a importância da arquitetura em conjunto com a psicologia ambiental na concepção dos espaços.

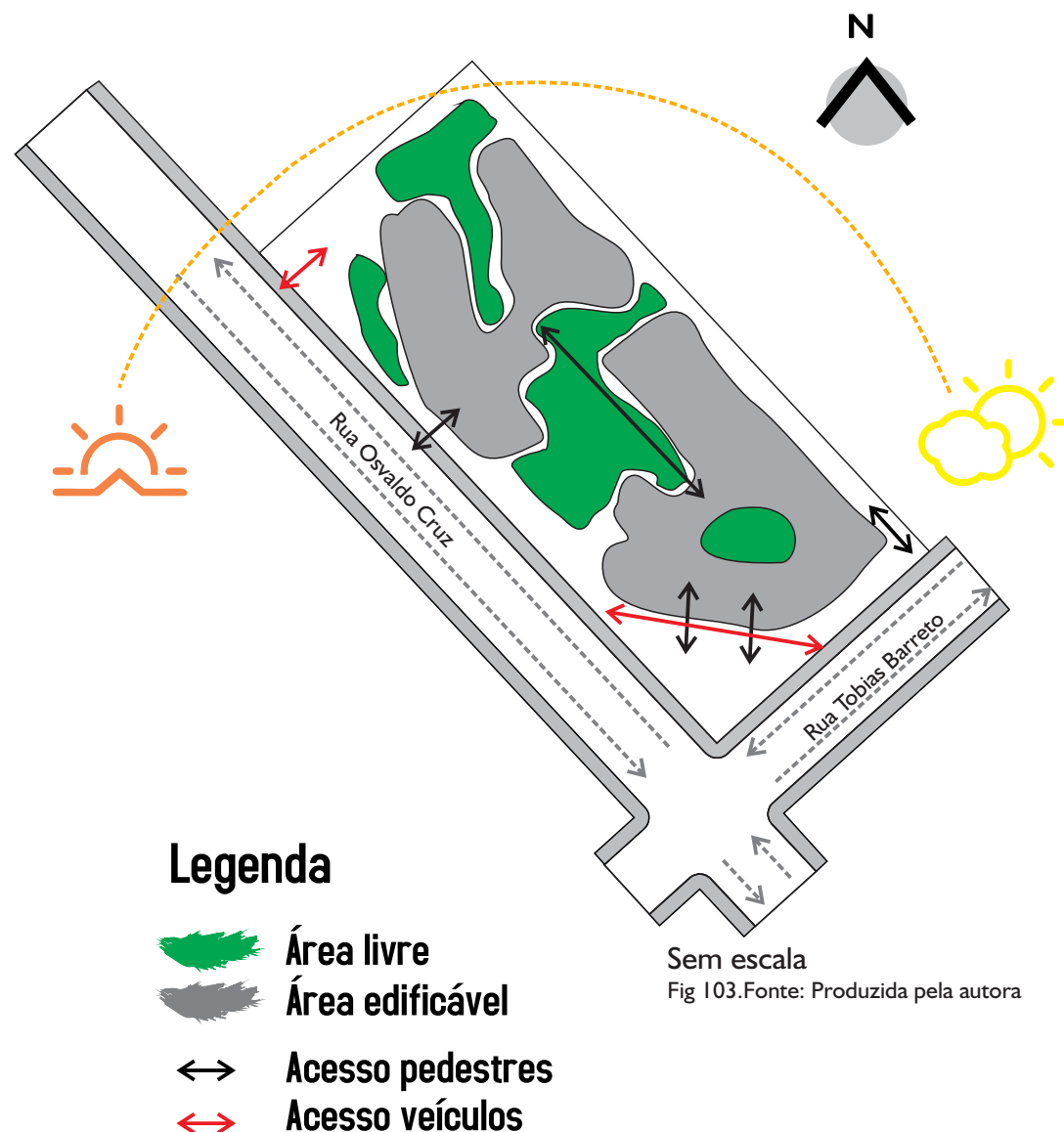
## HIERARQUIA DOS ESPAÇOS

Observa-se que a esquina é o principal condicionantes para o projeto. Adota-se estabelecer a relação com a esquina conectando e abrindo a edificação para seu entorno.

## FLUXOS DE PEDESTRE E VEÍCULOS

Os acessos forma determinados a partir de dois eixos do fluxo de pessoas principais para dentro do terreno: o primeiro se localiza na frente ao equipamento onde pessoas tem acesso ao tratamento e o segundo em relação a entrada/saída da hospedagem.

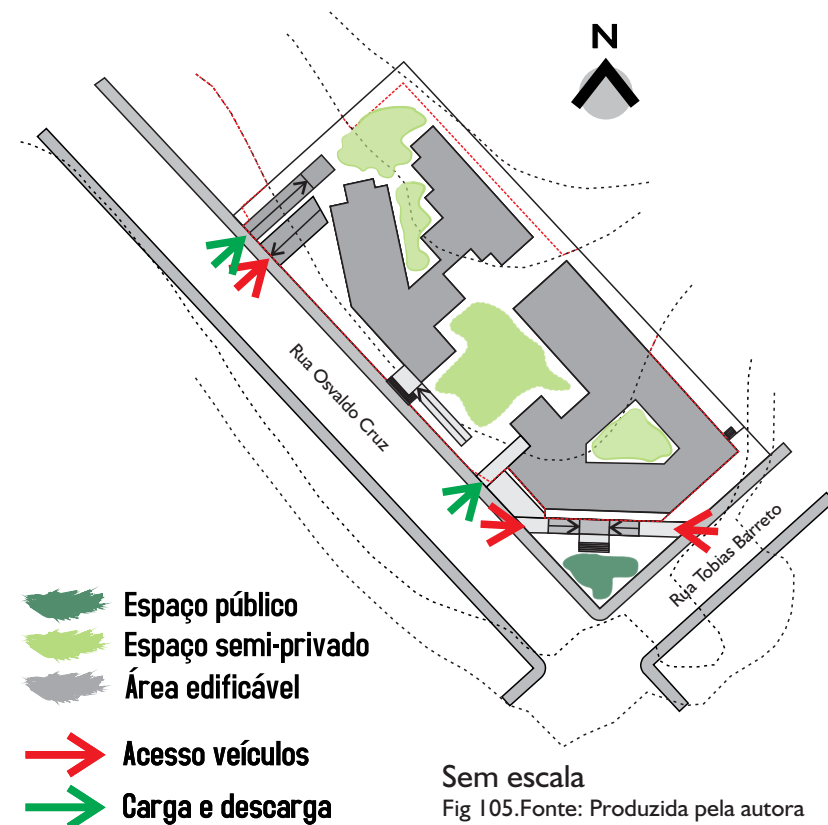
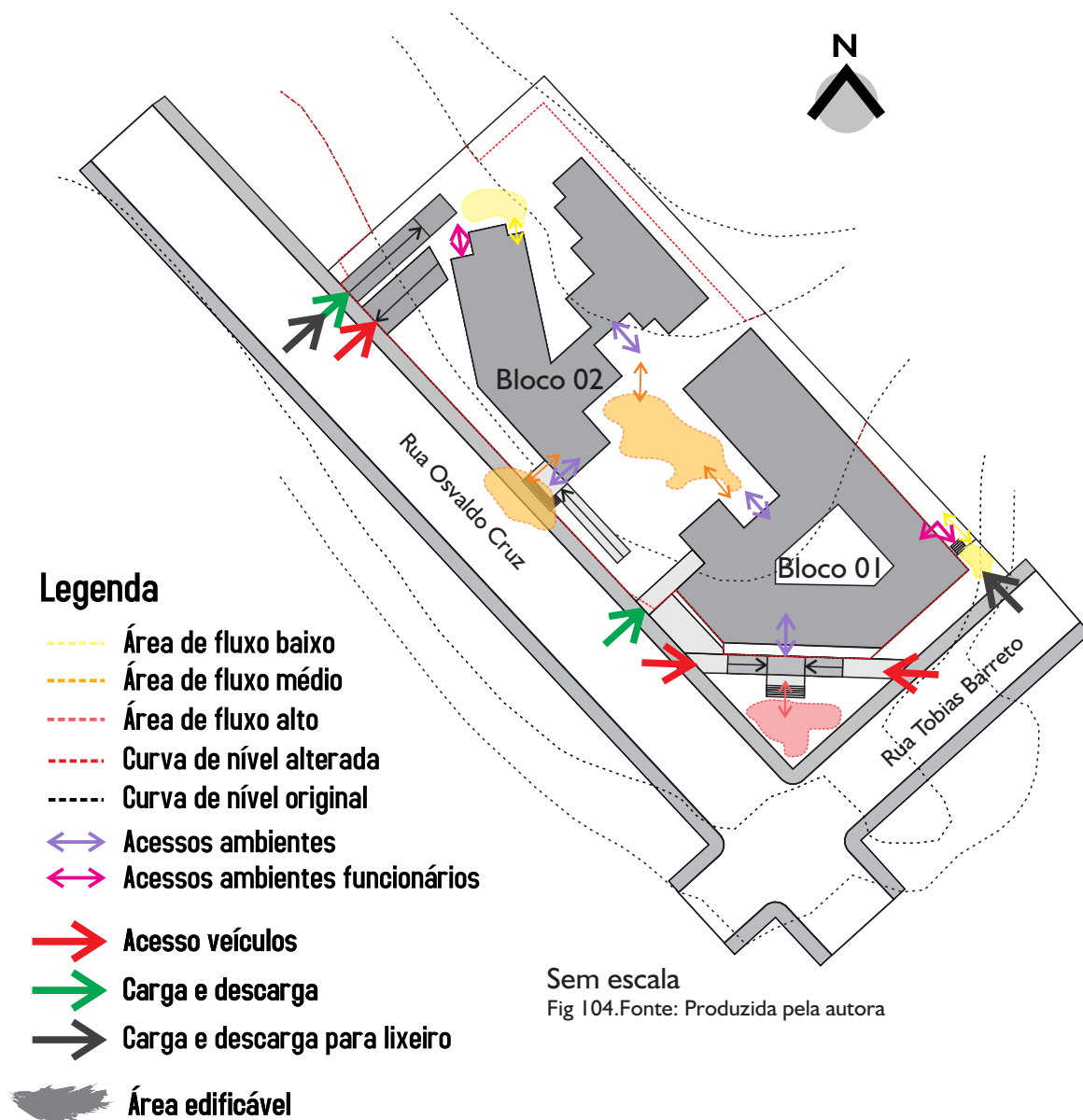
Da via coletora, pelo menor fluxo de automóveis, será feito o acesso do estacionamento para a hospedagem. Na rua Tobias Bareto será proposto acesso do estacionamento somente para funcionários e para pacientes que irão usufruir apenas do tratamento, não utilizando a hospedagem.





# IMPLANTAÇÃO

## FLUXOS E HIERARQUIA DE ESPAÇOS



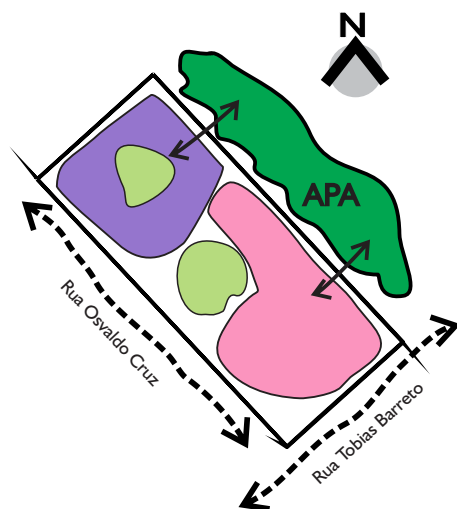
A implantação é feita a partir da criação de dois blocos de usos diferenciados, referentes aos usos do tratamento e administrativo (Bloco 01) e ao uso da hospedagem (Bloco 02), que conformam o jardim terapêutico (pátio interno) da edificação e possuem acessos independentes. O pátio interno é de caráter semi-privado e permite o fluxo de pessoas que usufruem do tratamento ou também da hospedagem, além de possuir uma relação visual com seu entorno rodeado por áreas de proteção ambiental.

# ESTUDOS ZONEAMENTO

Após a definição dos fluxos do recorte, da saída/entrada do equipamento, conceitos de uso e a relação com a área de proteção ambiental, espaços livres e do acesso para estacionamento, estuda-se diferentes tipos de zoneamento e implantação seguindo estes condicionantes propostos.

## ESTUDO 01

Primeiramente, se pensa na relação entre os usos relacionando com as Ruas Osvaldo Cruz e Tobias Barreto. No primeiro estudo, é feita a distribuição dos usos e de modo a parte considerada edificável, pensando nos espaços livres.



### Legenda

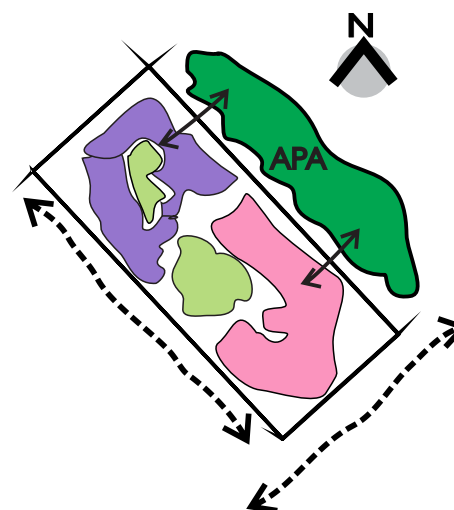
- Espaços Livres
- Tratamento
- Hospedagem
- Automóveis
- Relação e eixos para APA

Planta esquemática implantação  
Sem escala

Fig 106. Fonte: Produzida pela autora

## ESTUDO 02

No segundo estudo, percebe-se a relação com a esquina e a relação visual dos edifícios que poderia ser feita através de pátios internos, fazendo um 'rasgo' em uma parte destinada a hospedagem e ao tratamento. Trazendo iluminação para os corredores e ventilação, de forma que o paciente seja beneficiado com maior conforto.



### Legenda

- Espaços Livres
- Tratamento
- Hospedagem
- Automóveis
- Relação e eixos para APA

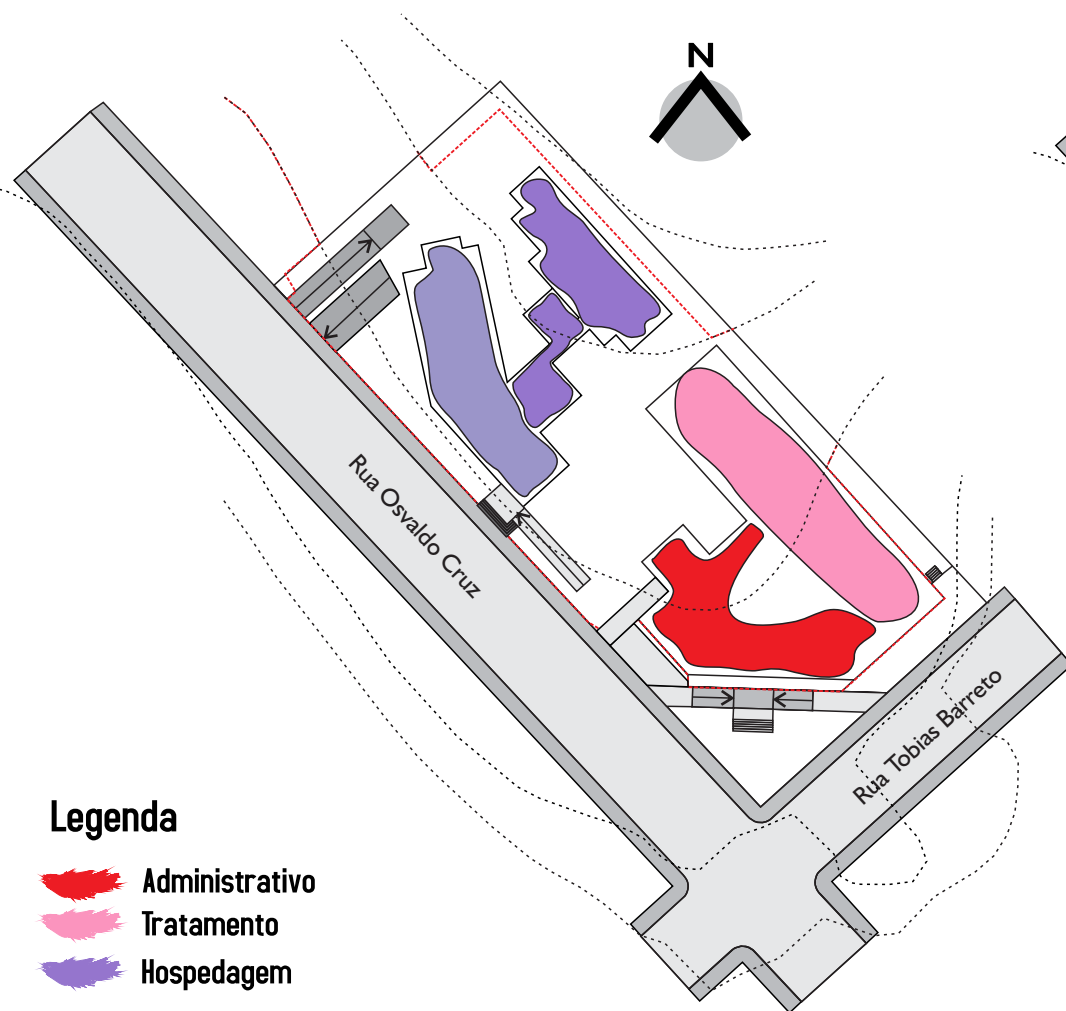
Planta esquemática implantação  
Sem escala

Fig 107. Fonte: Produzida pela autora

## ESTUDO 03

E, por fim, no último estudo de implantação, é feito um abraço do espaço, promovendo aos edifícios pátios internos onde conseguem ter uma interação, deslocando o corredor para o 'coração' do equipamento e promovendo a ligação dos blocos com o jardim terapêuticos. Resultando na seguinte forma, podendo promover os espaços de tratamento no térreo tendo relação com a massa verde presente e levando para segundo pavimento áreas de apoio aos doentes e seus acompanhantes.

# ZONEAMENTO

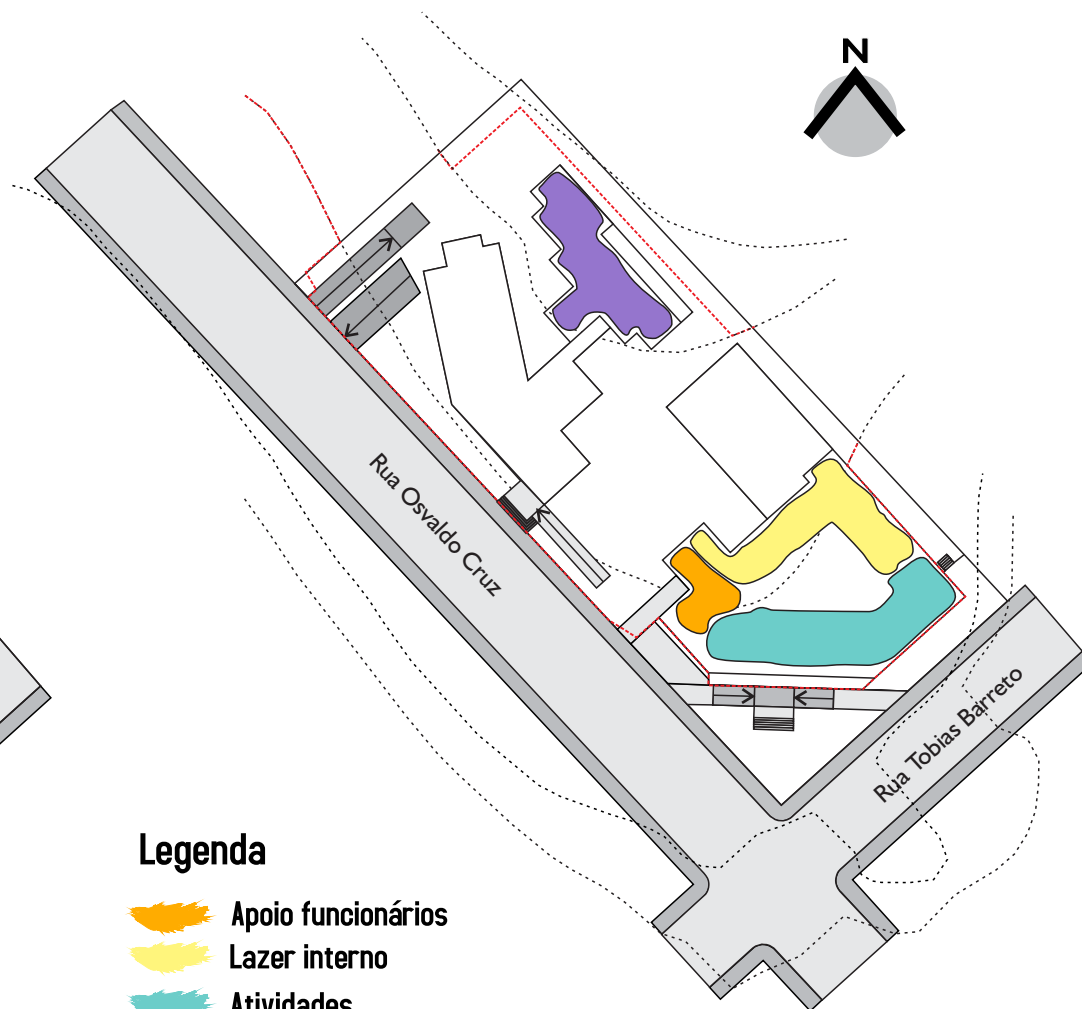


## Legenda

- Administrativo
- Tratamento
- Hospedagem

Planta esquemática térreo  
Sem escala

Fig 108.Fonte: Produzida pela autora



## Legenda

- Apoio funcionários
- Lazer interno
- Atividades
- Hospedagem

Planta esquemática superior  
Sem escala

Fig 109.Fonte: Produzida pela autora






# PLANTA BAIXA

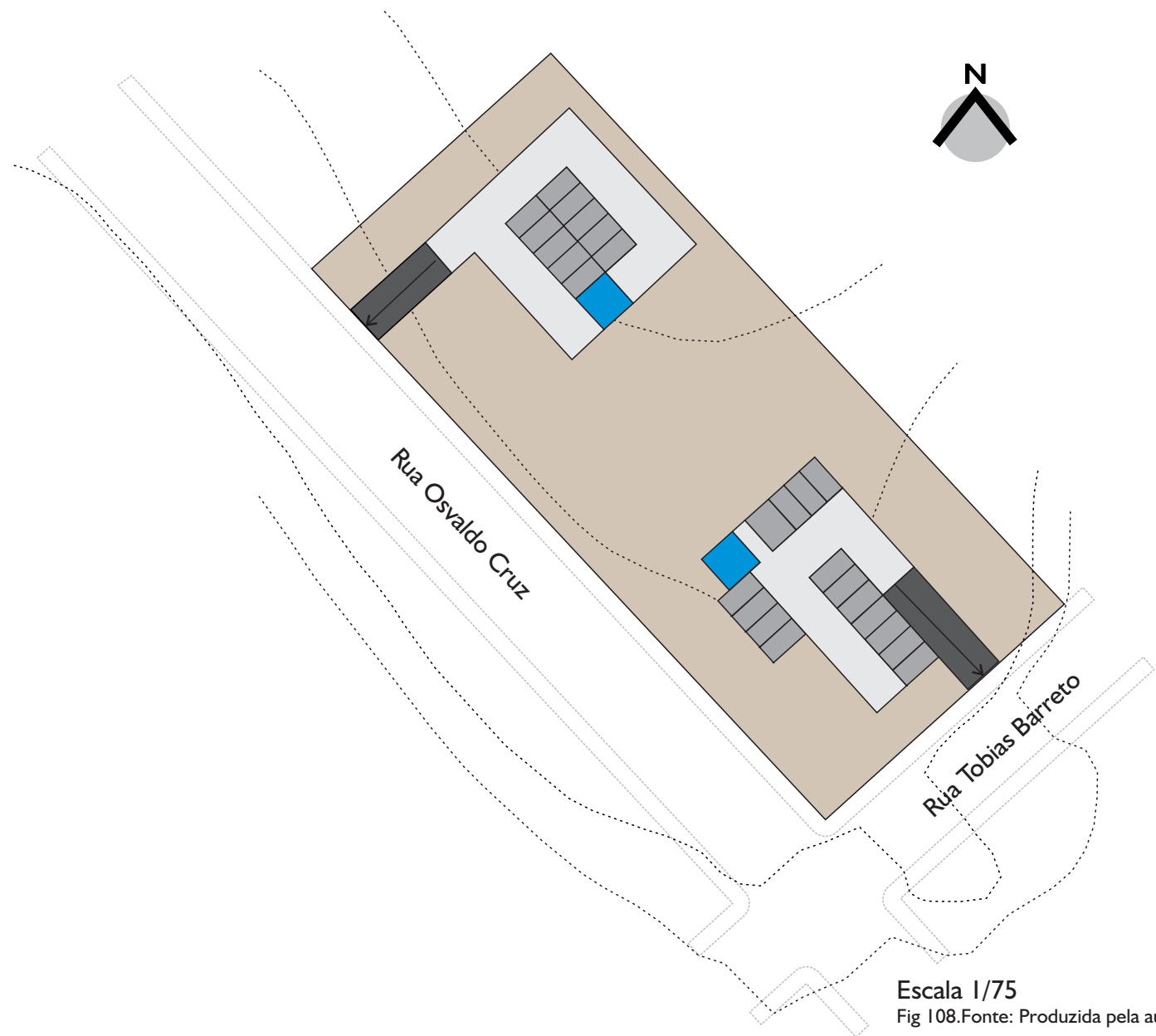
## SUBSOLO

O estacionamento é dividido em dois acessos, tendo o acesso para o bloco 01 somente para funcionários e doentes, que iram usufruir apenas do tratamento no equipamento, tendo a capacidade de 15 vagas. Já o bloco 02 tendo acessos somente para os doentes que permanecerem para a hospedagem na casa de apoio, contado com capacidade para 10 vagas.

Os acessos se dão para duas ruas local, de baixo tráfego e a partir disso tira-se partido da topografia tornando as garagens ambas em semi-interradas, aproveitando da ventilação natural.

### Legenda

-  Vagas de estacionamento
-  Circulação Vertical
-  Rampas de acessos

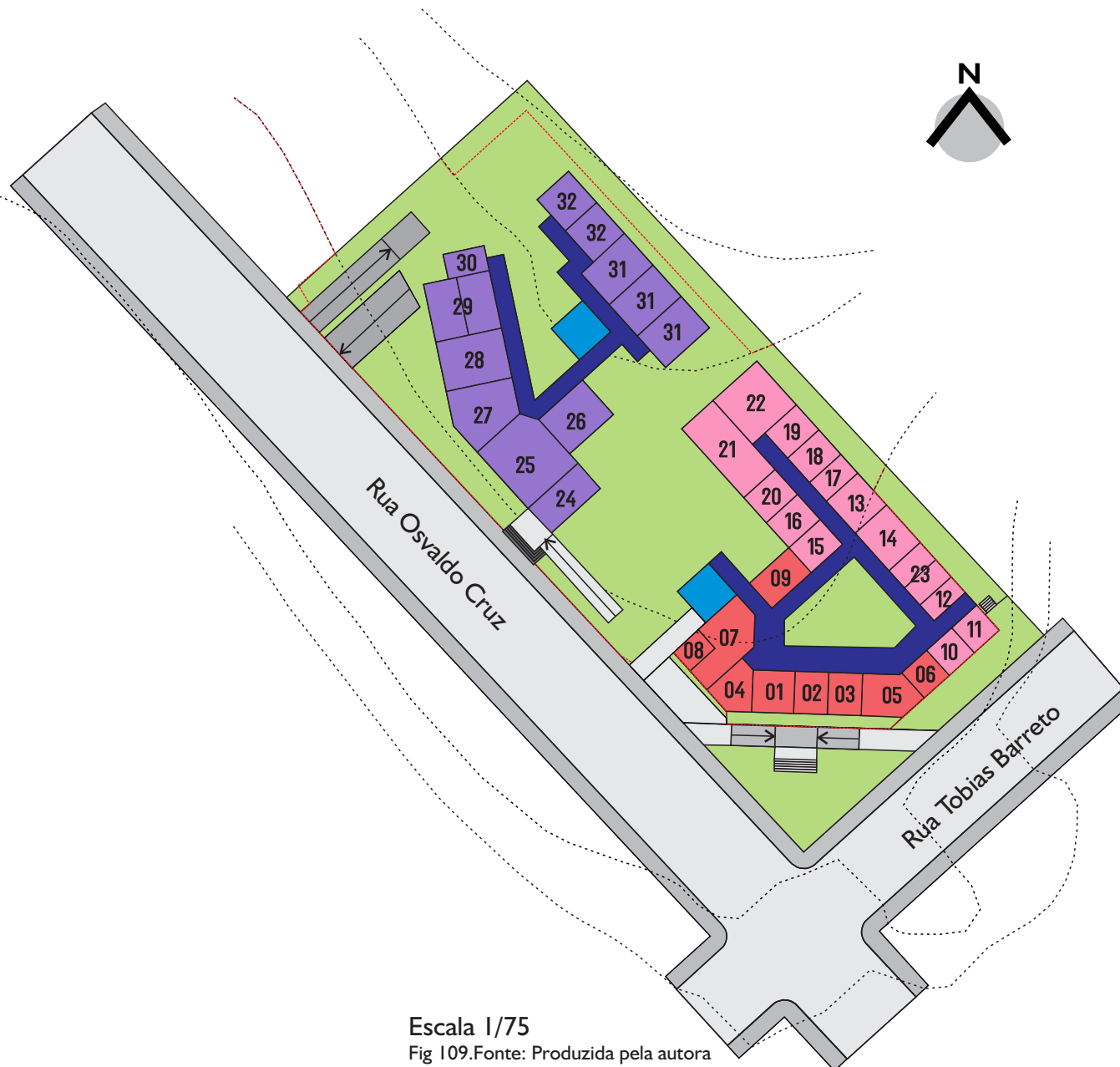


Escala 1/75

Fig 108. Fonte: Produzida pela autora

# PLANTA BAIXA

## TÉRREO

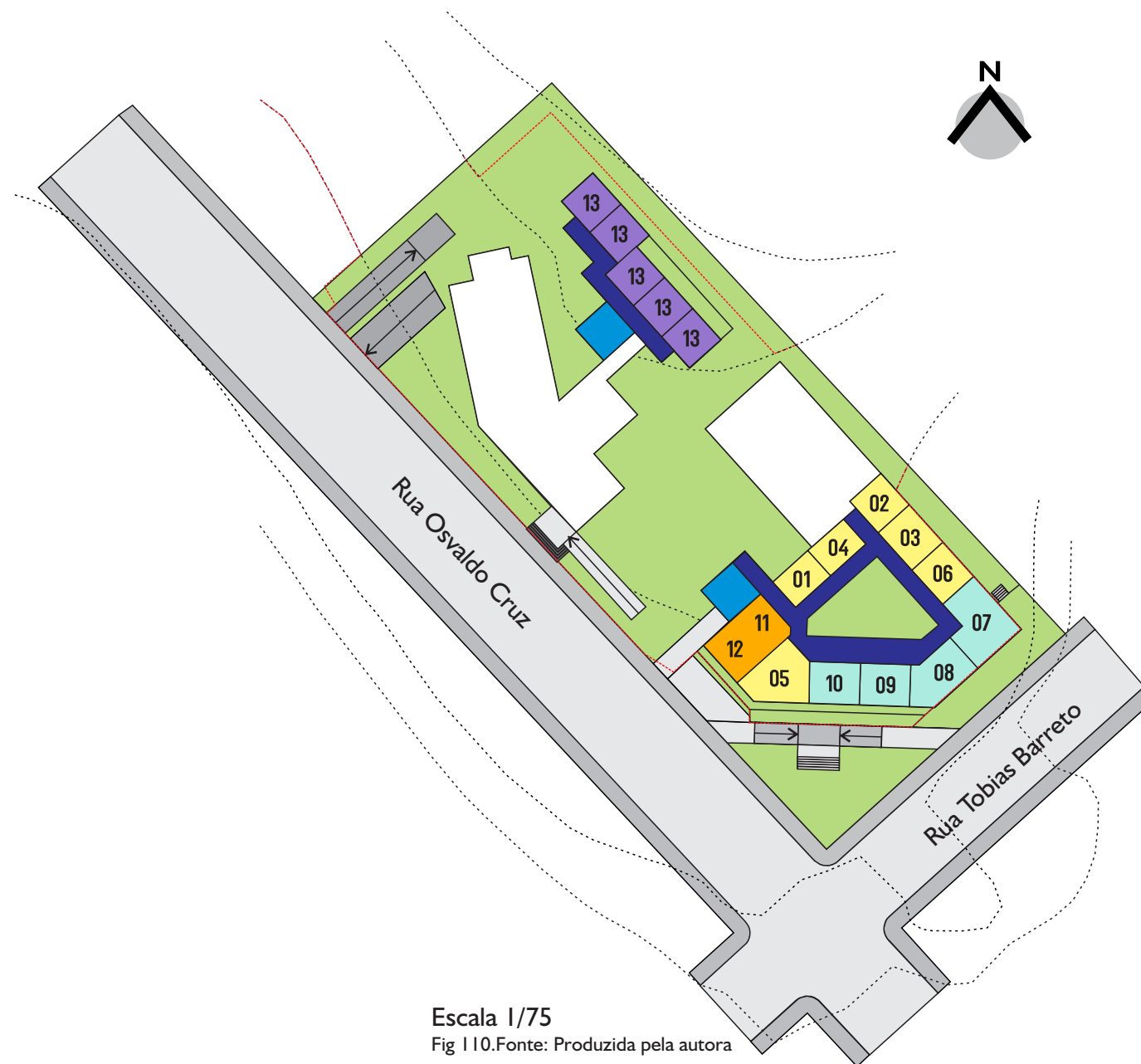


Escala 1/75

Fig 109.Fonte: Produzida pela autora

## Legenda

- Administrativo
  - 1- Recepção
  - 2- Financeiro
  - 3- Jurídico
  - 4- Marketing
  - 5- Direção/Coordenação
  - 6- Copa
  - 7- Depósito de doações
  - 8- Recepção de doações
  - 9- Almojarifado
- Circulação Vertical
  - Circulação Horizontal
  - Rampas de acessos
- Tratamento
  - 10- Depósito de equipamentos
  - 11- Depósito de limpeza
  - 12- Depósito de roupas
  - 13- Consultório 1
  - 14- Consultório Odontológico
  - 15- Consultório 2
  - 16- Consultório 3
  - 17- Sala armazenamento de resíduos
  - 18- Sala de descarte
  - 19- Sala de utilidades
  - 20- Sala de medicamentos
  - 21- Sala de tratamento coletivo
  - 22- Sala de tratamento alternativo
  - 23- Banheiros
- Hospedagem
  - 24- Recepção Hospedagem
  - 25- Sala de estar
  - 26- Brinquedoteca
  - 27- Banheiros
  - 28- Refeitório
  - 29- Cozinha e Depósito
  - 30- Lavanderia
  - 31- Dormitório Adaptado
  - 32- Dormitório 1



### Legenda

- Lazer Interno
  - 1- Brinquedoteca
  - 2- Sala de TV
  - 3- Sala p/ acompanhantes
  - 4- Sala Lúdica
  - 5- Lanchonete
  - 6- Sanitários
- Atividades
  - 7- Biblioteca
  - 8- Ateliê
  - 9- Sala de Aula 1
  - 10- Sala de Aula 2
- Apoio funcionários
  - 11- Sala de descanso funcionários
  - 12- Vestiários funcionários
- Hospedagem
  - 13- Dormitório 1
- Circulação Vertical
- Circulação Horizontal
- Rampas de acessos



# CORTES

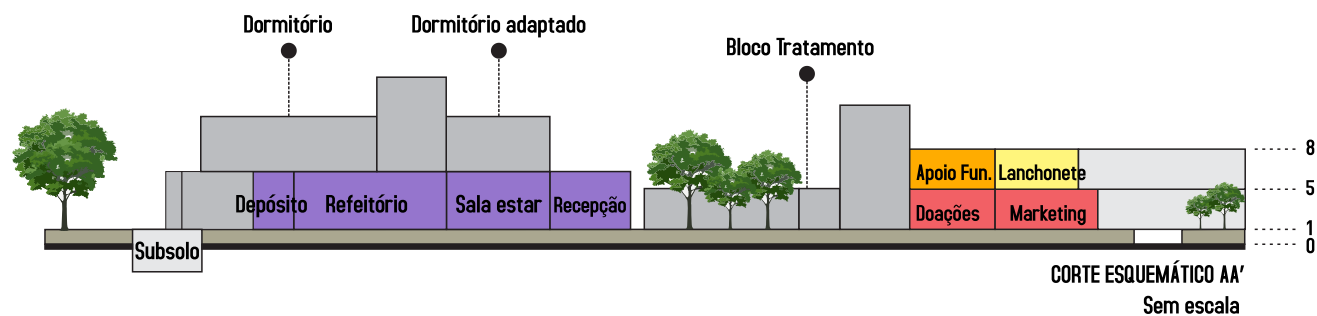


Fig 111. Fonte: Produzida pela autora

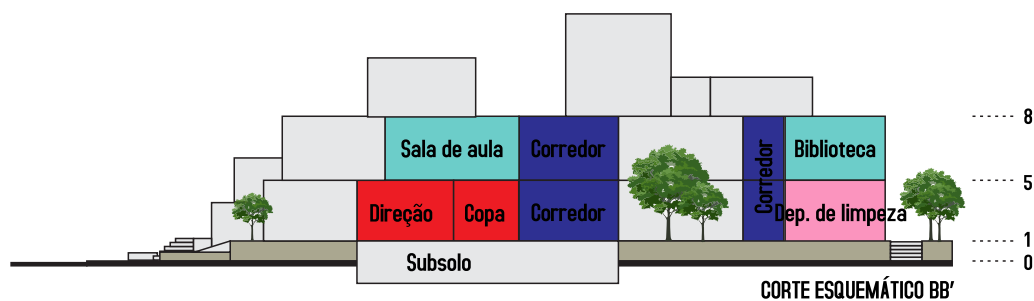


Fig 112. Fonte: Produzida pela autora

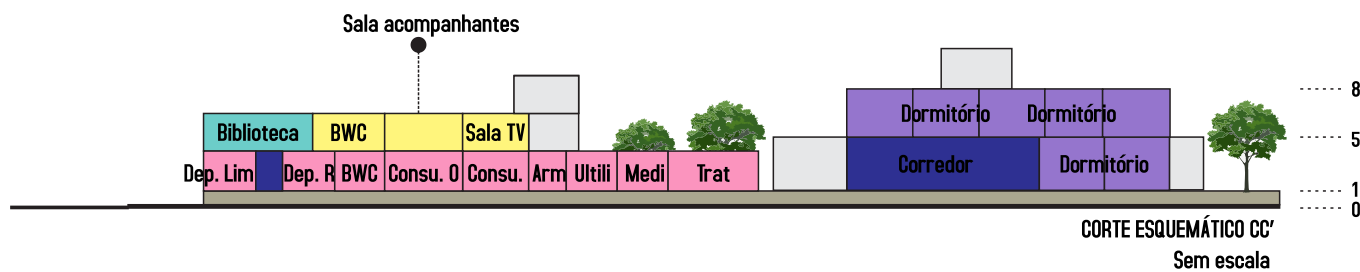
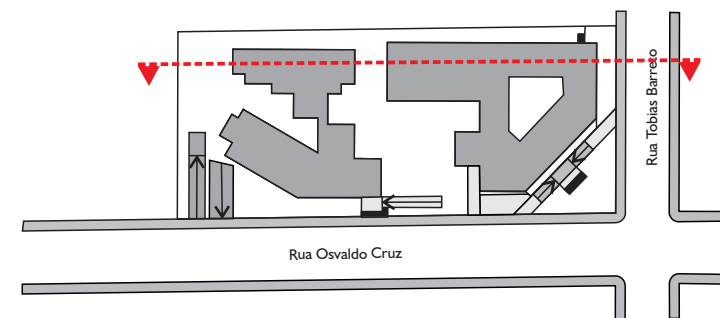
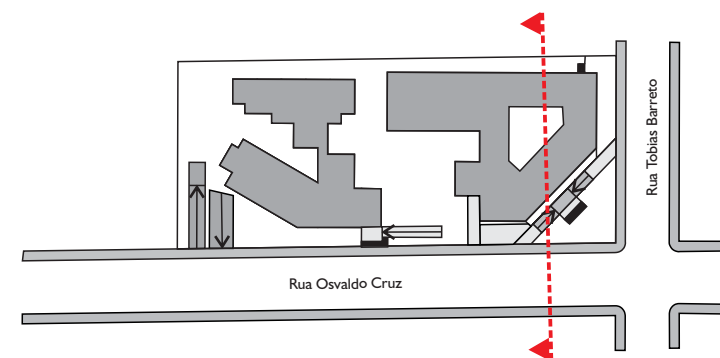
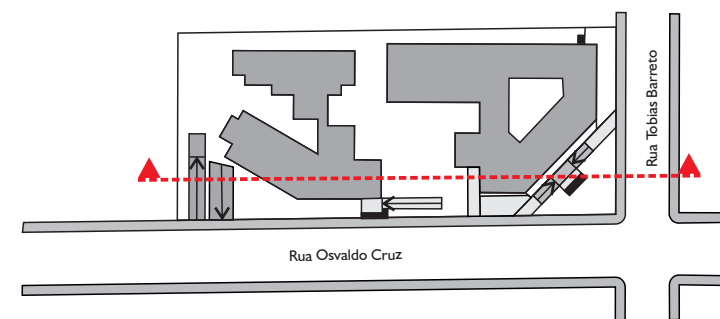


Fig 113. Fonte: Produzida pela autora

## Legenda

- |  |                |  |                       |  |               |  |                    |
|--|----------------|--|-----------------------|--|---------------|--|--------------------|
|  | Administrativo |  | Circulação Vertical   |  | Lazer Interno |  | Apoio funcionários |
|  | Tratamento     |  | Circulação Horizontal |  | Atividades    |  | Hospedagem         |



# CONFORTO AMBIENTAL E AS RELAÇÕES VISUAIS

Para o desenvolvimento do projeto que traga sensações de conforto, acolhimento e interação, foram propostas as seguintes estratégias de projeto para menor consumo de energia da edificação através da ventilação natural e pátios internos. e do máximo aproveitamento de luz solar, trazendo benefícios na saúde do doente e seus acompanhantes. Evitando assim, um edifício 'doente', que podem prejudicar o tratamento.

A ventilação natural acontece devido as aberturas no meio da edificação, resultando em pátios internos. O vento nordeste, sendo predominante no recorte foi estudado de forma que percorra entre a edificação, sendo feito ventilação cruzada para melhor atender os ambientes internos.



Fig 114. Fonte: Produzida pela autora

## Relações visuais propostas

As relações visuais se voltam para as áreas de preservação ambiental, devido estar presente no entorno do recorte. Porém ao se locomover até o segundo pavimento, onde acontecerá no bloco 01 alguns quartos na parte da hospedagem e no bloco 02 áreas de apoio ao doentes e acompanhantes, terão uma vista privilegiada da cidade de Criciúma tirando-se partido da topografia para que isso aconteça.

Durante o desenvolvimento da implantação foram tomados os seguintes cuidados, para que boa parte da edificação estivesse voltada para norte, leste e oeste, apresentando também os pátios internos ajudando na iluminação natural da edificação.

O equipamento apresenta apenas uma fachada voltada ao sul, mas expõe a iluminação oeste, sendo assim, os ambientes necessitam de maior iluminação, como as salas de aula, biblioteca, e a parte administrativa, porém os corredores foram dispostos ao lado do pátio interno, gerando a iluminação norte e leste.

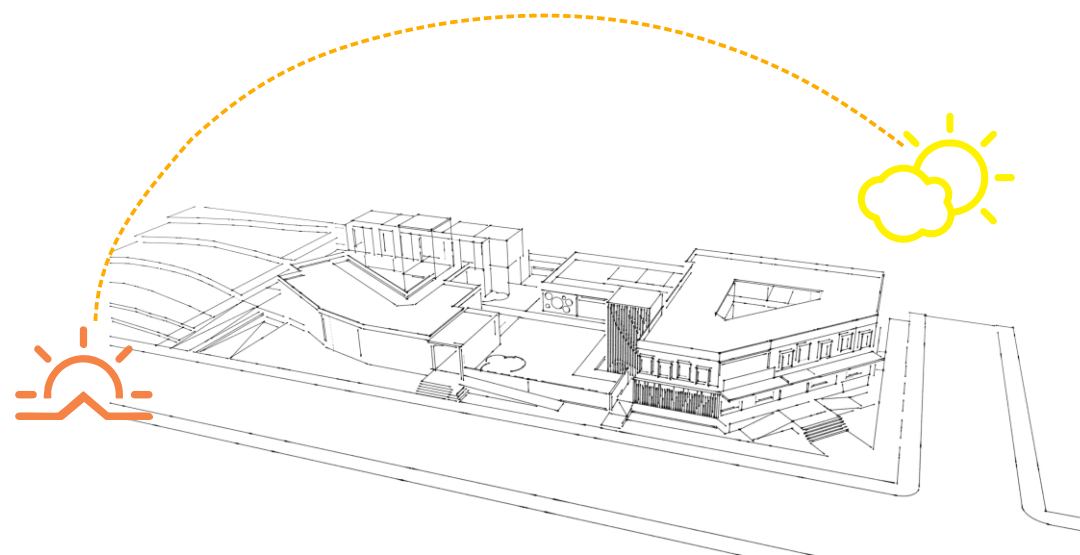


Fig 115. Fonte: Produzida pela autora

# ESTUDO DA FACHADA



Fig 116.Fonte: Produzida pela autora



Fig 117.Fonte: Produzida pela autora



Fig 118.Fonte: Produzida pela autora



Fig 119.Fonte: Produzida pela autora





Fig 120.Fonte: Produzida pela autora



Fig 121.Fonte: Produzida pela autora



Fig 122.Fonte: Produzida pela autora



Fig 123.Fonte: Produzida pela autora







# 7 REFERENCIAL TEÓRICO



S O B O P E , Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica. Disponível em: [http://sobope.org.br/apex/?p=106:13:12061758846977::NO::DFL\\_PAGE\\_ID:201](http://sobope.org.br/apex/?p=106:13:12061758846977::NO::DFL_PAGE_ID:201) >. Acesso em: 22 jul. 2019.

GUIDO, Casa de apoio Grupo pela Unidade Infantojuvenil de Onco-Hematologia, 2011. Disponível em: <http://www.guido.org.br/doenca> >. Acesso em: 22 jul. 2019.

A doença. Disponível em: <https://graacc.org.br/cancer-infantil/> > Acesso em: 22 jul. 2019.

Centro de Tratamento de Câncer. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786620/centro-de-tratamento-de-cancer-manchester-foster-plus-partners> >. Acesso em: 22 jul. 2019.

Oncologia e hematologia. Disponível em: <https://www.hsjose.com.br/servicos/medicinas-avancadas/oncologia-hematologia> >. Acesso em: 22 jul. 2019.

ABDUCH, Roberta. **Clínica de Quimioterapia para Pacientes Oncológicos Adultos em Ribeirão Preto**, 2015. Disponível em: [https://issuu.com/robertaabduch/docs/tcc\\_-\\_cl\\_\\_nica\\_de\\_quimioterapia\\_-\\_r](https://issuu.com/robertaabduch/docs/tcc_-_cl__nica_de_quimioterapia_-_r) >. Acesso em: 22 jul. 2019.

Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2009 [cited 2010 dec 28]. Available from: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/estimativa20091201.pdf>

Martini AM, Souza FGM, Gonçalves APF, Lopes MLH. Estrutura e funcionalidade de famílias de adolescentes em tratamento hemodialítico. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007 [cited 2010 dec 28];. <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/pdf/v9n2a04.pdf>

CONTE, Juliana. **Câncer infantil é mais agressivo, mas taxa de cura é maior**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/cancer/cancer-infantil-e-mais-agressivo-mas-taxa-de-cura-e-maior/> >. Acesso em: 22 jul. 2019.

Câncer infantojuvenil, 2019 .Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>> . Acesso em: 22 jul. 2019.

Psicologia Ambiental: O mais recente de arquitetura e notícia, 2018. Disponível em: 17<<https://www.archdaily.com.br/br/tag/psicologia-ambiental>> .Acesso em: Agosto. 2019.

INOCENT, Aline. **Vivências e sentimentos do cuidador familiar do paciente oncológico em cuidados paliativos**, 2019. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a11.pdf>> .

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços**: Guia de Arquitetura de Interiores para áreas residenciais. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

FERRER, Mario. Manual: arquitetura das internações hospitalares. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

Centro oncologico infantil princess maxima. Disponível em <[https://www.archdaily.com.br/br/912899/centro-de-oncologia-infantil-princess-maxima-liag-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/912899/centro-de-oncologia-infantil-princess-maxima-liag-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)> .

ENGEPLUS. **Hospital São José se torna referência no Sul em Oncopediatria**. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/saude/2018/hospital-sao-jose-setorna-referencia-no-sul-em-oncopediatria?fbclid=IwAR3xnlm7-VPI2vtfQ8XNubecEHOQXjxul9bZkNBKH0x8jmhQUIOiArMZgt4>> .

DIÁRIO CATARINENSE. **Uma em cada três cidades de SC tem o câncer como a principal causa de mortes** . Disponível e m:<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2018/04/uma-em-cada-tres-cidades-de-sc-tem-o-cancer-como-a-principal-caoa-de-mortes-10308382.html>> .

ABRALE. **Tipos de cânceres infantis**. Disponível em:<[https://www.abrale.org.br/doencas/cancer-infantil?gclid=EAlalQobChMlvrT4wamV3QIVVYGRCh0tNAI2EAAYASAAEgL4IPD\\_BwE](https://www.abrale.org.br/doencas/cancer-infantil?gclid=EAlalQobChMlvrT4wamV3QIVVYGRCh0tNAI2EAAYASAAEgL4IPD_BwE)> .